

CONSERVAS

REVISTA MENSAL DA INDÚSTRIA PORTUGUESA DE CONSERVAS
(FUNDADA PELOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS)

ANO I

MATOZINHOS-NOVEMBRO DE 1936

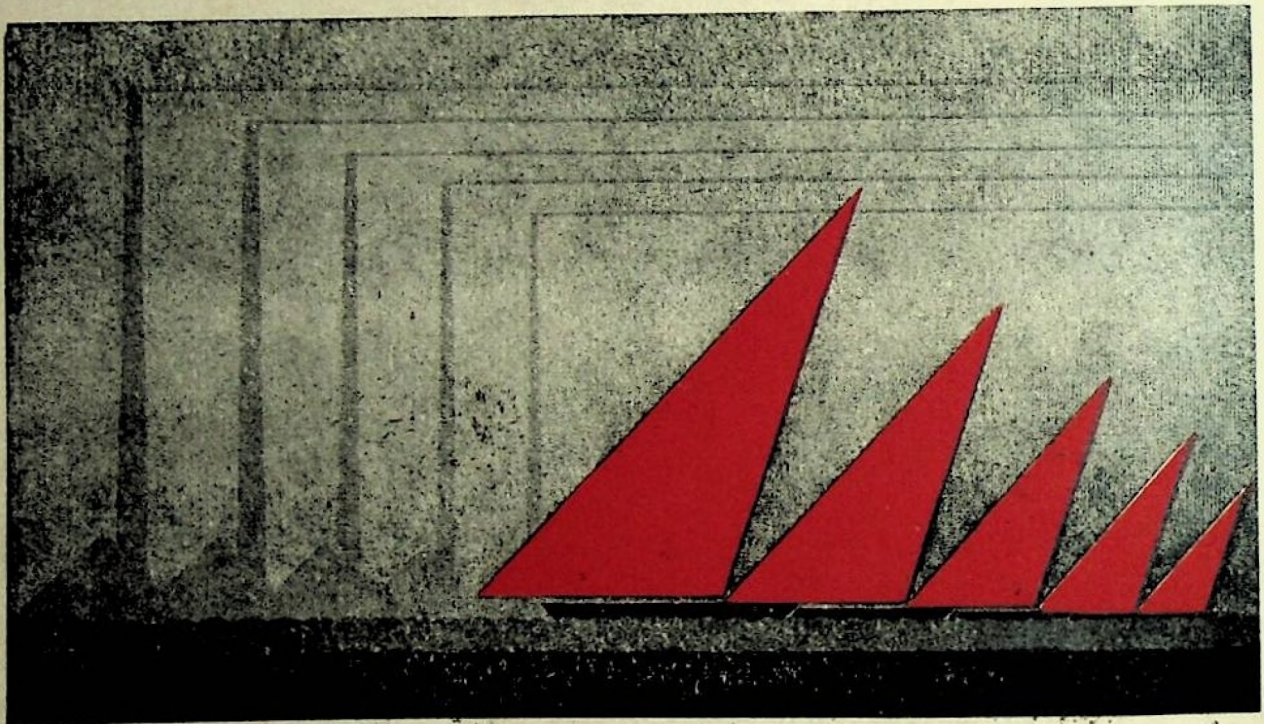
N.º 11



ALGARVE EXPORTADOR, L.^{DA}
SIÈGE A LISBONNE



CONSERVES DE SARDINES PORTUGAISES A L'HUILE



6
MARQUES PRINCIPALES — RENOMÉE MONDIALE
N I C E **C I N E** **C O R A L**
N I C E T T E **F L O R A** **T R I A D E**

5
GRANDES USINES AU PORTUGAL:
LISBONNE - SETUBAL - LAGOS - PENICHE - NAZARETH



IMPÕE-SE PELA
QUALIDADE
DO SEU FABRICO

FABRICA de CONSERVAS ACTIVA

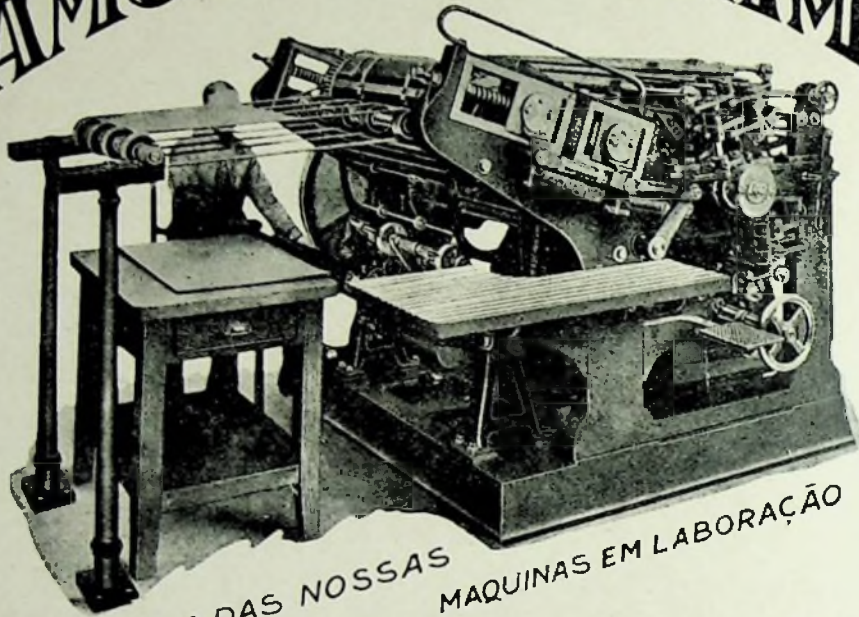
MATOZINHOS - PORTUGAL

MARCAS:

ACTIVA
BORITH
LALITA
LEIXÕES
TULLIA
BAYADERA

J. SERRANO JUNIOR

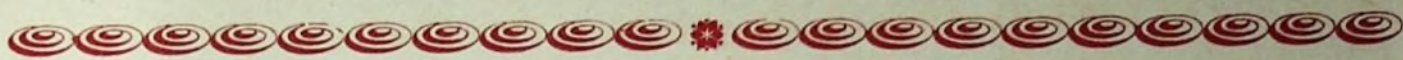
AMORIM & AMORIM, L^{da}



UMA DAS NOSSAS MAQUINAS EM LABORAÇÃO

LITOGRAFIA EM FOLHA DE FLANDRES
RUA ELIAS GARCIA - 125
VILA NOVA DE GAIA
FABRICA DE LATAS
AVENIDA SERPA PINTO 209
MATOZINHOS

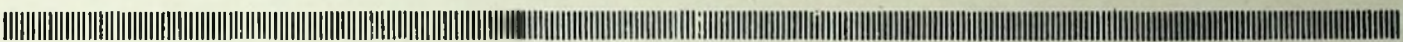




SAUDE DO
CORPO?!!
ALIMENTOS
SAOS.



ATUM
RAMIREZ



Conservas Prado, L. da

Fabricação de Sardinhas em AZEITE e TOMATE

Marcas Registradas:

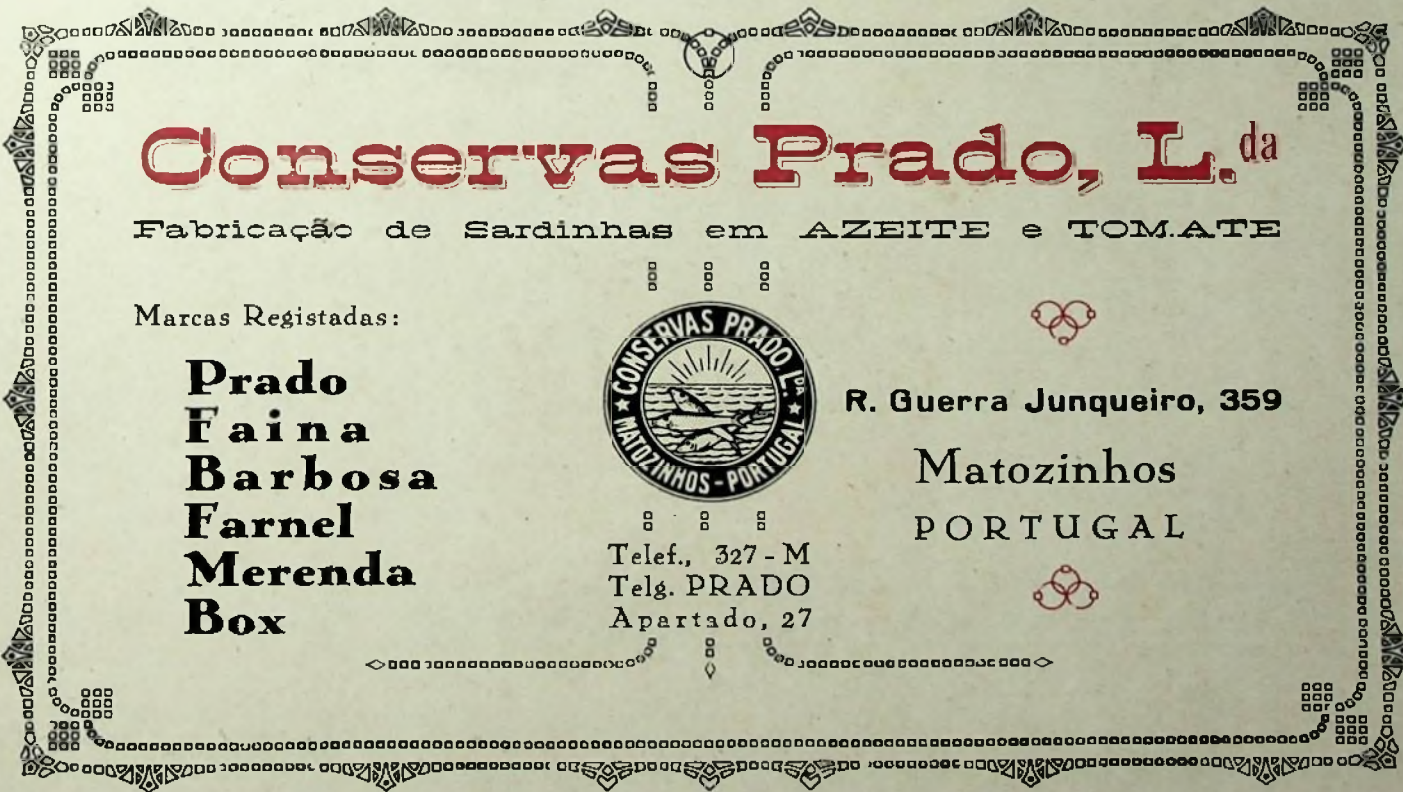
**Prado
Faina
Barbosa
Farnel
Merenda
Box**



R. Guerra Junqueiro, 359

Matozinhos
PORTUGAL

Telef., 327 - M
Telg. PRADO
Apartado, 27



End. Teleg.: LUÇAS
Telefone, 118
Apartado N.º 6



CODIGOS } Ribeiro
A B C 6.ª Ed.
Particular

Joaquim Ferreira Pedro Luças & Filhos

MATOZINHOS — Portugal

A. SPRATLEY DA SILVA & F.º

EST. 1905

AGENTES DE FABRICANTES
ESTRANGEIROS

DE

F O L H A
DE
FLANDRES

**Estanho e outros artigos para a
INDUSTRIA DE CONSERVAS**



PORTO

TELEFONE, 2309 — TELEGRAMAS, RELLOM

LOBO & FREITAS, L.ª DA

ESTABELECIDOS EM 1900

Reboques, Barcagens e Fragatagens

NO

Rio Douro e em Leixões



**Transportes Internacionais
Serviços Alfandegarios**



Importações e Exportações

Telefone: 4 Teleg.: LOBREITAS — PORTO

Rua Infante D. Henrique, 39

PORTO

BOTELHOS & OJEDA

Rua Ivens, 88 — MATOZINHOS

Telefone, 256
telegramas: BOTELOJEDA



Sardinhas em Salmoura e Prensadas — Anchovas em Salmoura e Filetes de Anchovas

Fábrica de Conservas A BOA NOVA

José Rodrigues Serrano

**237, Rua Conselheiro Costa
Braga, 299**

Telefone, 99-M Telegramas, RESSANO

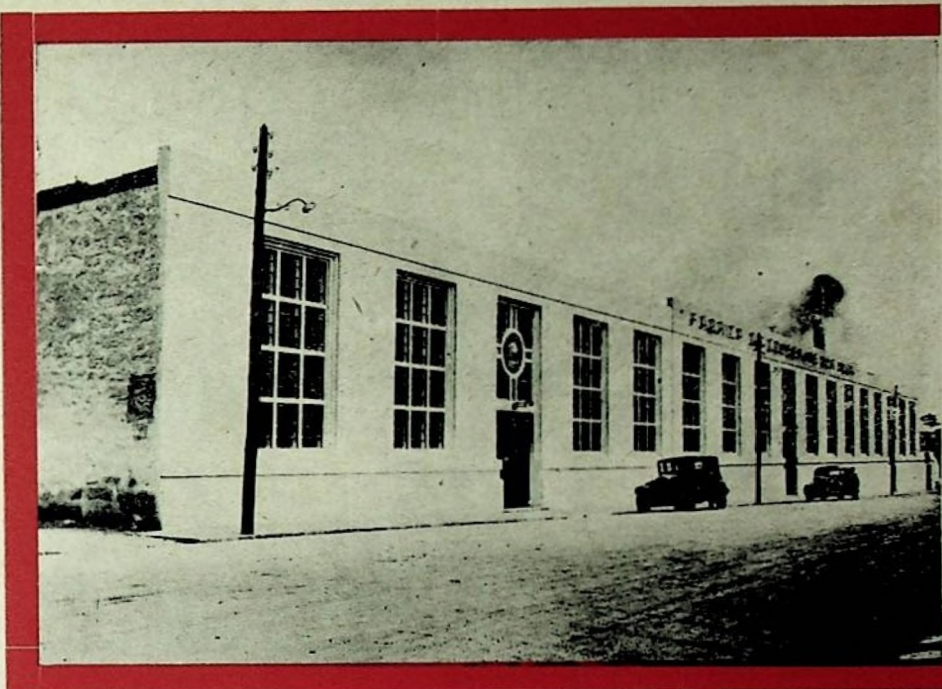
MATOZINHOS

FUNDADA EM 1820

CONSTRUÇÃO MODERNA
INSTALAÇÕES HIGIENICAS
E MODELARES

MARCAS :

Serrano
Boa Nova
Alster
Ideal
Alta Classe



CUPERTINO DE MIRANDA & COMPANHIA

BANQUEIROS



Séde :

Rua Sá da Bandeira, 56

Telefone, 482 (P. B. X. 3 linhas)

P O R T O

Operações de descontos e cobrança de letras
de exportação.

Descontos e cobrança de letras sôbre o país
e província.

Cobrança de letras do estrangeiro sôbre
Portugal.

Contas correntes, em moeda nacional e
estrangeira.

SEGUROS: _____

■ Em todos os ramos a taxas muito
■ vantajosas. _____

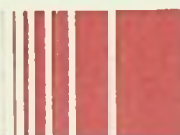


F
A
C
O
L
E

ÁBRICA DE CONSERVAS LEIXÕES, L.^{DA}

**CONSERVAS
DE PEIXE**

Rua Guerra Junqueiro, 609
MATOZINHOS
Portugal



TELEFONE
— 359 - M —

Leopoldo Alonso

Caes das Pedras, 18

TELEFONE N.º 5013



Agente exclusivo da

The SOUTH WALES
TINPLATE Co. Ltd.,
de Londres. Fabricantes
exportadores de Fôlha
de Flandres.

COMPRA retalhos de Fôlha de Flandres

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a, L.^{da}

Carvão Cardiff, das minas do Almirantado,
para «bunkers» e para industrias



Agentes de Navegação, carreiras regulares, de
carga, para: Londres, Bristol, Copenha-
gue, portos de Itália, portos da Grécia.

Rua da Nova Alfandega, 12-1.º — PORTO

Depósito no Molhe Sul
LEIXÕES

Telefones | Porto: 470 e 370
| Matozinhos: 138

**Ernoul de la Provoté
Père et Fils**

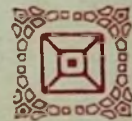
CONSERVAS



FÁBRICAS

**Povoa do Varzim
PORTUGAL
ELGROVE-Pontevedra
ESPAÑA**

Séde — **CHATEAUBRIANT**
(Loire Inférieure)
FRANÇA



COMPANHIA DE SEGUROS

O Trabalho

Incendio, Acidente no Trabalho

Quebra de Vidros

Capital Social Esc. 500.000\$00

Fundos Totals-excedem . . Esc. 3.000.000\$00

♦ ♦ ♦
S.É DE:

Rua José Falcão, 211

(Edifício proprio)

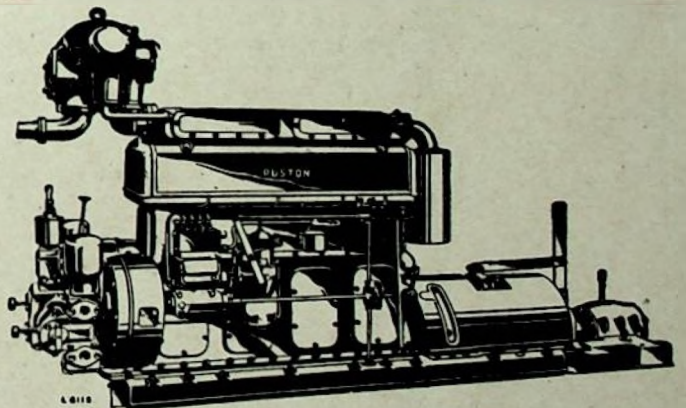
PORTO

Telefone, 4547

Telegramas: ABELHA

Motores Marítimos RUSTON

A OLEOS PESADOS-ARRANQUE A FRIO



Instalações completas para traineiras, barcos de pesca, rebocadores, lanchas, etc.

FUNCIONAMENTO GARANTIDO—ONÇAMENTOS GRATIS

Harker, Sumner & C.^a

223, R. José Falcão-PORTO — 18, L. Corpo Santo-LISBOA

REMINGTON

FUNDADORA DA INDUSTRIA DAS MAQUINAS DE ESCREVER EM 1873

FORNECEDORA DO ESTADO PORTUGUÊS

MÁQUINAS DE ESCREVER:

Comerciais de diferentes tamanhos de carrêtos

Portáteis, de diversos modêlos

Silenciosas («Noiseless») grandes e portáteis

De Contabilidade, que escrevem, somam e subtraem, para todos os trabalhos de estatística, facturas, contas correntes, etc.

Máquinas de ataches («Spool-O-Wire») com bobine de arame, contendo 18.000 ataches cada bobine.

Estantes («Line-A-Time») de espaços reguláveis, que dão linha por linha o original a copiar.

**Fitas, papel químico, papeis para originais e cópias,
e todos os acessórios para máquinas de escrever**

**Oficina de reparações em máquinas de escrever,
de somar, de contabilidade, de calcular, etc.**

Máquinas de somar «**Dalton**» e «**Rem-Rand**» manuais e eléctricas, grandes e portáteis, de diversos modêlos e capacidades.

KARDEX a última palavra em todo o género de organizações sobre ficheiros horizontais, verticais, rotativos, rolantes, etc.

LIBRARY BUREAU arquivos de aço para correspondência, á prova de fogo, de número de gavêtas e formatos diversos.

PORTO — R. Mousinho da Silveira, 73-1.º — Telefone, 1276

LISBOA — R. Nova do Almada N.º 109-2.º — Esq. — Telefone, 21802

COIMBRA — R. Ferreira Borges, 117-1. — Telefone, 550

CONSERVAS

PREÇOS DE ASSINATURA

Portugal e Espanha — um ano — 80\$00
Outros Países — 40\$00
Número Avulso 3\$00

PROPRIEDADE DOS INDUSTRIAIS DE MATOZINHOS

COMPOSTA E IMPRESSA NA PAP. TIP. LEIXÕES — R. BRITO CAPELO, 135 — MATOZINHOS

ANO I NOVEMBRO 1936 N.º 11

Conselho de Direcção José A. Mora
Ernani Gomes
Joaquim Maia

DIRECTOR: SILVA GAY

EDITOR — A. C. da Silva

Redacção e Administração
AVENIDA MENÉRES, 511
MATOZINHOS
(PORTUGAL)

PREÇOS DOS ANÚNCIOS



1 página . 150\$00
1/2 > . 80\$00
1/4 > . 50\$00
1/8 > . 35\$00

Por cada
publicação



Palavras do Ex.^{mo} Snr. Dr. Fernando Matos, prestigioso presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, na sessão solene da assinatura do Contrato Colectivo de trabalho da Indústria de Conservas.

Senhor Sub-Secretário de Estado
Minhas Senhoras, e
Meus Senhores:

A assinatura dum contrato colectivo de trabalho não é facto banal na vida económica e social das actividades produtoras a que directamente interessa, nem ocorrência vulgar e sem significado, quando o consideramos no âmbito largo e profundo em que pode e deve interessar à Nação.

O contrato colectivo, significando que o capital e o trabalho começam a desempenhar em regime de cooperação e solidariedade a sua alta função social, representa sobretudo mais um grande passo andado para uma vida de mais alta e mais sã moralidade, e de maior e mais perfeita justiça.

Representando a estabilização das condições de vida do trabalhador, e fixando aquelas em que esse trabalho se realiza, tem como finalidade a elevação do nível moral, material e social da sua existência.

Não esquece o contrato colectivo de trabalho a dignidade humana do trabalhador procurando dar-lhe em princípio e de facto a consciência dessa mesma dignidade, assegurando-lhe direitos e impondo-lhe obrigações, proporcionando-lhe através das suas organizações corporativas, aquelas regalias e aquelas liberdades concretas que são tudo para o homem e para o trabalhador.

O contrato colectivo de trabalho, como toda a doutrina corporativa, dá ainda aos que nêle intervem, a mais sã e mais pura das satisfações humanas:—a de conseguir o máximo de bem particular por via do Bem comum, através do Bem de todos, que é o único de que também todos, digna e honestamente, devem participar. Não pode haver alegria mais santa, contentamento íntimo mais intenso e mais profundo do que aquele que sente o homem que sabe que a maior parte da felicidade de que disfruta é reflexo da ventura alheia. Não pode haver mais pura essência da moral cristã, nem de melhor forma se pode conquistar a paz da consciência.

**Os artigos assinados
são da responsabilidade
dos seus autores**

Visada pela Comissão de Censura

Muito amarga deve ser, e amaldiçoada de Deus e dos homens, a parcela de felicidade por mínima que seja, cuja conquista individual e egoísta, tenha custado a outrem uma lágrima ou um segundo de amargura.

O contrato colectivo de trabalho é ainda a consecução daquele ponderado e prudente, mas necessário equilíbrio, que é preciso que exista entre as forças produtoras duma mesma actividade económica.

O contrato colectivo de trabalho ensina ainda ao patronato e ao operariado que o problema dos seus interesses comuns tem de ser encarado de alto e em profundidade. Nem a primeira das partes em presença o pode discutir, tendo em vista exclusivamente o seu lado económico, nem a segunda deve considerá-lo sómente no seu aspecto social.

O contrato que hoje assinamos não é perfeito. E', todavia, o melhor que as circunstâncias permitiram aos homens que fizessem. Nem a perfeição, como a felicidade, são d'êste mundo.

Mas perseveremos no esforço para que êste e tantos outros, feitos ou a fazer, sejam cada vez melhores, para que os homens sejam menos maus, para que a humanidade viva dias melhores e mais felizes, numa ância de realizações sempre insatisfeita.

O contrato colectivo de trabalho que a Indústria Conserveira de Matozinhos hoje assina entre o Grémio dos seus Industriais e o Sindicato dos seus Operários, é uma etapa de longo caminho a percorrer. E' um passo decisivo e marcante que merece ser notado com relêvo na História da Revolução Corporativa em Portugal.

Pequena parte do grande todo que serão os contratos colectivos de trabalho em toda a Indústria Conserveira Portuguesa, grande por que abrange e atinge um avultadíssimo número de trabalhadores de ambos os sexos, êste contrato é sobretudo notável por via de uma das suas disposições fundamentais. Essa disposição inédita e que nenhuma Indústria até hoje consentiu, mesmo aquelas que trabalham na transformação de matérias primas de existência constante ou permanente, é dum alto alcance económico e social. Consiste na garantia que ao operariado efectivo da Indústria de Conservas é dada, dum mínimo de trabalho semanal durante todo o ano. Com efeito, estabelece-se neste contrato que os trabalhadores dos quadros efectivos de todas as fábricas, terão trabalho ou salário correspondente a quarenta e oito horas em cada período de duas semanas. Pode avaliar-se o que vale essa garantia numa indústria como a de Conservas de Peixe, que num Centro como o de Matozinhos, não trabalha na realidade, e na melhor das hipóteses, um máximo de 150 dias em cada ano.

A experiência mostrará se os Industriais se não enganaram ao avaliar as forças com que para tal contaram. Fazem, no entanto, ardentes votos para que se não confirmem os receios dos mais prudentes ou mais avizados. E será com sentida alegria que verificarão que em tal matéria não há, nem pode haver, motivos para arrependimento ou recuos.

De resto, Senhor Sub-Secretário de Estado e Meus Senhores, nós vivemos na época das resoluções ousadas.

E' preciso corresponder com alma, com vontade e com fé, aos exemplos que nos veem de cima. E' preciso trabalhar e é sobretudo necessário que trabalhemos todos. E' preciso corresponder ao exemplo dum Govêrno que trabalha, que produz, que realiza numa tarefa exaustiva, que tem como expoente máximo, a figura inconfundível do seu Chefe, SALAZAR. E' esta mesmo, a forma única de agradecer todo o sacrificio heróico, toda a abnegação fecunda que tem sido o seu labôr em prol de PORTUGAL. Mais direi ainda: os Portugueses, todos os Portugueses do Império, para poderem pagar a SALAZAR tudo o que PORTUGAL lhe deve, teriam de recuar os limites da gratidão humana. Em verdade se pode dizer, que as Pátrias teem por vezes filhos para cuja dedicação e serviços só a ingratidão é paga suficiente.

Matozinhos orgulha-se de ser o Centro Industrial do País em que se assinou o primeiro contrato colectivo da sua Indústria, o primeiro dessa obra de entendimento entre o patronato e o operariado.

Não interessa a Matozinhos saber se os contratos colectivos de trabalho, que hão-de ser assinados nos outros pontos do País, serão maiores ou melhores, considera-los no ponto de vista particular de cada uma das actividades interessadas.

Matozinhos não inveja o bem maior de que outros gozem, nem se regosija com o maior mal de que outros sofram. Matozinhos basta-se a si próprio, e quer ainda bastar quanto em suas forças caiba, ás necessidades dos seus industriais e dos seus operários da Indústria de Conservas.

E, é esta a altura de recordar outros obreiros desta Indústria, que à mesma consagram também esforço e dedicação, que não lutaram ainda pela defesa dos seus interesses legítimos, e dos quais, com sentida satisfação, me quero lembrar. Refiro-me aos empregados da Indústria de Conservas, sejam dos escritórios ou das fábricas, que são bastas vezes modelos de disciplina, de dedicação, direi quasi de carinho pelas empresas que servem, exemplo de trabalhadores, que vivem ou teem vivido esquecidos e modestos, e para o futuro dos quais é imperioso dever olhar com atenção e com respeito. Pertencentes a

essa desajudada classe média, à qual infelizmente parece que até agora teem estado reservados mais sacrificios e obrigações que regalias e direitos, é profundamente grato ao meu coração de homem que já foi empregado, que se orgulha de o ter sido e que nessa missão soube cumprir o seu dever, dirigir neste momento a essa classe que estimo e considero, uma exortação para que se organize para preparar o seu futuro, a segurança do pão nos seus lares e a felicidade dos seus filhos.

Tenho a certeza que comigo estarão de alma e coração, todos os Industriais e que esta exortação receberá o entusiástico aplauso dos operários, como homenagem devida aos seus companheiros de trabalho.

Os Industriais de Matozinhos veem para o contrato colectivo de trabalho de alma aberta e coração lavado. Não devem neste momento deixar de prestar a homenagem a que tem direito, aos operários e ao seu Sindicato, pela coradura, bom senso e inteligência de que deram bastas provas nos trabalhos de organização e realização deste contrato, acompanhados sempre pelo elevado critério e clara noção das realidades dos delegados do Governo.

Mas eu desejo neste momento, perante os ilustres Membros do Governo aqui presentes, e perante o operariado de Matozinhos que me escuta, fazer uma afirmação solene, grata sobretudo ao meu coração.

Os Industriais de Conservas de Matozinhos, ao discutirem o contrato colectivo do trabalho, cuja assinatura solenizamos, não defenderam interesses. Defenderam sobretudo e quasi exclusivamente, possibilidades. Essa honra lhes cabe e essa justiça lhes é devida. Não os norteou a defesa de interesses mesquinhos, numa atitude que os diminuiria.

Lembraram, e ninguém o podia esquecer, que a sua Indústria é de temporadas, e portanto contingente; — que vive numa dependência contra a qual nada podem as forças ou o engenho dos homens: — que nessa Indústria manda a natureza, e que só o poder soberano de Deus pode evitar que não sejamos vítimas da nossa própria fraqueza. Não lhes turbou o entendimento, a ância de caminhar depressa de mais, nem se

Os Créditos Portugueses na Itália

Ouvem-se a cada passo lamentosas queixas dos industriais de sardinha prensada por via dos créditos que lhes ficaram na Itália desde que o Mundo aplicou as conhecidas sanções a este país. Os exportadores portugueses assistiram confrangidos a esse novo facto consumado: o bloqueio do seus créditos. Ao fim de longos meses de ansiosa expectativa, outra sombra, mais negra ainda, vinha carregar o tenebroso horizonte da sua precária existência: a desvalorização da lira. Sobre a inactividade dos seus capitais durante um prazo que ainda não pôde limitar-se, encaram agora os infelizes industriais de sardinhas conservadas pelo sal a eventualidade de verem cruelmente amputados os seus créditos se o Governo de Itália não usar para o seu caso particular de um critério mais humano e justo do que aquêle que há-de aplicar nos casos gerais para que foram adoptadas as suas recentes medidas financeiras. Ao Governo Português já foi solicitado a sua atenção para este problema de tão grande importância para a indústria salazoneira de Portugal, problema que, na maioria dos casos, representa uma questão de vida ou de morte para os industriais.

Julgamos de urgente necessidade que a classe interessada promova mais algumas diligências no sentido de conseguir um pouco de justiça nas suas reclamações.

Papelaria e Tipografia Leixões

Fonseca & Companhia

Rua Brito Capelo, 335 — MATOZINHOS

TELEF., 94-M

AOS SRS. INDUSTRIAIS: A NOSSA CASA IMPÕE-SE PELOS SEUS PREÇOS, PELOS SEUS ARTIGOS DE PAPELARIA E PELOS SEUS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS.

Consultem-nos sempre

Esta REVISTA é composta e impressa nas nossas oficinas desde a sua fundação acobardaram gaguejantes perante a ousadia de certas realizações.

Por mim, penso que estamos sempre caminhando, avançando sempre na realização dos planos da Revolução Nacional Corporativa.

Para ela e por ela se construirá a cupula soberba da obra gigantesca da dignificação do trabalho, realizada pelos três artistas maiores da Revolução: Oliveira Salazar, Pedro Teotónio Pereira e Rebelo de Andrade, o inspirador e creador, o organizador e o realizador.

Essa Revolução continua e preciso é que continue, cada vez mais profunda, e cada vez mais inteligente, para que PORTUGAL continue também, eternamente forte, eternamente grande e eternamente PORTUGAL, por todos os séculos dos séculos sem fim.

Nota sôbre a exportação de conservas de sardinha de Janeiro a Setembro últimos

OS MERCADOS AFRICANOS

Pelo Dr. Nuno Simões

Nos primeiros nove meses do ano, a nossa exportação de conservas de sardinha foi de 29.033 toneladas no valor de 107.404 contos, em relação a 24.633 toneladas no valor de 97.730 contos, em igual período do ano passado.

Nos dois períodos em confronto, os nossos principais clientes foram:

	Janeiro a Setembro de	
	1936 (toneladas)	1935
Alemanha	9.413	9.337
França	7.007	3.568
Inglaterra.	4.058	4.360
América do Norte	2.123	420
Bélgica	1.878	2.254
Brasil	576	386
Itália	493	1.122
Costa do Ouro	397	147
Suécia	309	337
Holanda	230	290
Polónia	210	211
Suíça	194	80
Dinamarca	185	160
Congo Belga	184	221
Checo-Slováquia	180	—
Palestina	171	245
Moçambique	140	123
Austria	136	44

Aumentou a exportação para a Alemanha, França, América do Norte, Brasil, Costa do Ouro, Suíça, Dinamarca, Checo-Slováquia, Moçambique e Austria e diminuiu para Inglaterra, Bélgica, Itália, Suécia, Holanda, Polónia, Congo Belga e Palestina.

Para França o aumento foi de quasi o dôbro. Para a América do Norte de mais do triplo. Para a Costa do Ouro de mais do dôbro também. E para a Checo-Slováquia mais elevado ainda, visto que esse país não figurou no *Boletim Mensal* do Instituto Nacional de Estatística de Setembro de 1935 como destino de conservas de sardinha, apesar de haverem figurado nêles países para onde a exportação baixou a 9 toneladas apenas.

A maior quebra na exportação foi para Itália que nos comprou bastante menos de metade do que nos comprara de Janeiro a Setembro do ano passado.

Pelo que respeita aos mercados africanos das nossas conservas de sardinha tudo indica que estamos a perder terreno.

Em 1935 levaram-nos êles 1.974 toneladas. Nos três primeiros trimestres do ano que corre perdemos alguns dos nossos clientes africanos, reduziram-nos outros muito as suas compras e poucos clientes novos apareceram, poucos sendo também os que alargaram o consumo delas.

Vai a seguir o quadro dos compradores africanos durante o ano de 1935 e nos 9 primeiros meses do ano corrente, para se notarem as diferenças:

PAISES	Ano de 1935	Janeiro a Setembro de 1936
	(toneladas)	
Africa Equatorial francesa	84,3	44,2
Argélia	137,3	71,2
Camarão (inglês)	0,3	—
» francês	8	—
Canárias	157,4	—
Congo Belga	302,8	184
Somalia (francesa)	2,8	5,2
Costa de Marfim	6,4	75,8
Costa de Ouro	224,2	397
Dahomey	0,7	2,3
Egito	345,1	65,1
Eritreia	19,6	—
Gambia	—	2
Guiné Francesa	8,2	23,5
Liberia	1,3	—
Libia	10	—
Marrocos-Tanger	0,9	—
Marrocos (esp.)	0,9	—
Marrocos (francês)	24,5	22,2
Maurícias	111	53,8
Nigéria	79	71,7
Senegal	20,4	28
Serra Leôa	41,6	5,1
Somalia (italiana)	1,4	—
Sudão Anglo-Egipcio	10,4	—
Sudoeste Africano	—	10,8
Tanganica	1,7	—
Togo Francês	1,8	—
Tunisia	57,3	44,9
União Sul-Africana	57,3	39,9
Zanzibar	0,6	—
Angola	47,5	20,3
Cabo Verde	1,1	—
Guiné Portuguesa	12,9	16
S. Tomé e Príncipe	6,3	4,1
Moçambique	185,3	140,7

Dois novos clientes surgem: Gambia e Sudoeste Africano.

Aumentaram as suas compras Somalia (francesa), Costa do Marfim, Costa do Ouro, Dahomey, Guiné Francesa, Senegal e Guiné Portuguesa.

Reduziram-nas: Africa Equatorial



ENDEREÇO
TELEGRAFICO
ESPECIAL
TELEF. 107

RUAS: CONSELHEIRO COSTA BRAGA
D. AFONSO CORDEIRO
MATOZINHOS PORTUGAL

Empresa de Pesca e Conservas "Sagrada Família"



José da Silva Torres

Rua Guerra Junqueiro n.º 356

— MATOZINHOS —

Tele } fone 50 M-P. B. X.
gramas "Família"

Apartado 20

MARCAS:

Sagrália, Torres, Mariazinha, Salvé, Josires,
Ondina, Baio, Minho

António Rodrigues de Sousa

DESPACHANTE
OFICIAL
NA

Telefones n.ºs 35, 159 e 24 M - Endereço Telegráfico: «ANTOS» - Leixões
Escritório: — RUA CARVALHO ARAUJO — (Antiga RUA DA PRAIA)

Delegação de Leixões

LEÇA DA PALMEIRA — LEIXÕES

Delegado no Pôrto da

Companhia Geral de Angola

ESCRITÓRIO NO PORTO:

R. SÁ DA BANDEIRA, 88-1.º — Telefone, 5976

Despachos de vapores, navios e mercadorias. Armazens no Cais do Molhe Norte para recolha de mercadorias. Barcagens entre Leixões e Douro. Fretamento de embarcações.

**Do nosso
1.º Concurso
Artístico**
UMA CARTA

Do Sr. António dos Anjos Rosa, distinto desenhador portuense a quem coube o primeiro prémio no concurso de arte que levámos a efeito no pretento mês de Julho, recebemos uma amabilíssima carta que a falta de espaço nos inibe de transcrever.

Este artista considera, como nós, de grande utilidade êstes certames artísticos em todos os ramos de indústria, e acha que o exemplo da revista «Conservas» deveria ser seguido por todos os órgãos das restantes indústrias portuêsas.



Francesa, Argélia, Congo Belga, Egito, Maurícias, Serra Leoa, Angola e S. Tomé e Príncipe.

Parecem perdidos os mercados das Canárias, Eritreia, Libia, Sudão, Tanganica e Togo francês. Estacionam os de Marrocos francês, Nigéria, Tunísia, União Sul Africana e Moçambique.

Não deverão dispensar a êstes números a sua atenção os dirigentes da indústria e exportação de conservas?

Quere-me parecer que há necessidade, não de tentar mais mercados, para os abandonar em seguida, mas de procurar consolidar os que se tentaram. E a primeira condição para isso é um estudo cuidadoso das condições de cada um dêles: condições de comércio e de consumo e condições de pagamento. Mal nos irá se continuarmos a proceder, em matéria comercial, ao acaso, quando há quem, dispõdo de boas organizações comerciais e financeiras, fraqueje e sossobre.

Na Itália

O Problema da assistência ao operário

«*Conservas*», atenta sempre e tudo quanto se passa no mundo sôbre questões de economia social, reproduz hoje algumas diaposições que acabam de decretar-se na Itália. Entendemos que é conveniente mostrar como os outros países encaram os problemas sociais, a-fim-de que os nossos patrões e operários, como partes integrantes de um Estado Corporativo, ao conhecerem e estudarem as legislações sociais estrangeiras, se habilitem a seguir e a compenetrar-se melhor do seu ritmo.

«As novas disposições para os subsidios familiares,»

A gazeta oficial n.º 210, de 10 de corrente publica o R. Decreto-Lei n.º 1632 de 21 do mês passado sôbre as disposições para concessão obrigatória do subsidio familiar aos trabalhadores, qualquer que seja a duração semanal do horário do trabalho. O Decreto consta dos seguintes artigos:

1.º E' obrigatória a concessão de subsidios familiares, qualquer que seja a duração semanal do horário de trabalho, aos operários chefes de familia ocupados em fábricas inscritas na Confederação Fascista dos Industriais.

2.º Os subsidios familiares são concedidos aos operários chefes de familia a que se refere o artigo precedente, na proporção de 4 liras semanais por cada filho a seu cargo, de idade não inferior a 14 anos completos. São equiparados a filhos legítimos ou legitimados os naturais legalmente reconhecidos. Consideram-se como chefes de familia o pai, a mãe viuva ou legalmente separada, tendo a seu cargo os filhos, ou que tenha o marido inválido permanentemente para o trabalho, ou solteira com prole não reconhecida pelo pai.

3.º Para o pagamento dos subsidios a que se referem os precedentes artigos contribuem os patrões e os trabalhadores com o concurso do Estado.

4.º A contribuição para subsidios familiares é estabelecida em relação ao montante bruto da retribuição de cada operário na proporção de 1 % a cargo do mesmo operário e 2,5 % a cargo do patrão.

5.º O Estado concorre para o pagamento dos subsidios familiares, a que se referem os artigos 1 e 2 do presente Decreto, mediante reembolso trimestral à gerência dos subsidios de uma quantia equivalente a meia lira por cada subsidio liquidado.

6.º A gerência dos subsidios familiares, prevista no presente Decreto, é confiada ao Instituto Nacional Fascista de Previdência Social, que providenciará pelos seus órgãos

centrais e periféricos segundo as normas do Regio Decreto-Lei de 4 de Outubro de 1935-XIII, n.º 1827, convertido na lei de 6 de Abril de 1936-XIV, n.º 1155, sobre aperfeiçoamento e coordenação legislativa da previdência social.

E' instituído junto da séde central do referido Instituto uma Comissão especial para os subsídios familiares, assim constituída:

1) O Presidente do Instituto;
2) Os representantes no Conselho de Administração do Partido Nacional Fascista e dos Ministérios de Corporações e das Finanças;

3) Um dos representantes no Conselho de Administração por cada uma das Confederações Fascistas da indústria e dos trabalhadores da indústria, escolhido pelo mesmo Conselho;

4) Um representante por cada uma das Confederações Fascistas da indústria e dos trabalhadores da indústria, designado pelas mesmas confederações;

5) O director Geral do Trabalho, da Previdência e da Assistência do Ministério das Corporações;

6) O chefe da respectiva divisão junto da Direcção Geral do Trabalho da Previdência e da Assistência do Ministério das Corporações;

7) O Director Geral do Trabalho.

7.º Compete à Comissão para subsídios familiares:

1) Fazer propostas acerca das questões gerais relativas a subsídios familiares e a outras providências para o incremento demográfico da Nação;

2) Dar parecer acerca das questões que possam surgir na aplicação das normas sobre subsídios familiares;

3) Fazer propostas para o recebimento dos contributos e o pagamento dos subsídios;

4) Examinar os resultados anuais da gerência;

5) Decidir sobre os recursos respeitantes a contributos e subsídios.

8.º Contra as decisões da comissão especial, a que se refere o n.º 5 do presente artigo, é dado recurso, dentro do prazo de 30 dias da comunicação, para o Ministério das Corporações o qual decidirá em última instância.

Cumpra todavia ao interessado a acção perante a autoridade judicial, a propôr dentro do prazo de 30 dias da comunicação das decisões do Ministério, tanto para as questões relativas aos contributos, como para as relativas aos subsídios.

A acção judicial não é porém admitida quando se não demonstre o pagamento efectivo do contributo.

Em qualquer caso são excluídos da competência da autoridade judicial as questões relativas á determinação da proporção dos contributos e dos subsídios.

9.º O Colégio dos Sindicatos do Instituto Nacional Fascista da Previdência Social desempenha as suas funções também para tudo que diga respeito á gerência prevista pelo presente decreto.

10.º Valem para os subsídios familiares, sempre que sejam applicáveis, as disposições do R. Decreto-lei de 4 de Outubro de 1935-XIII, n.º 1827, convertido na lei de 6 de Abril de 1936-XIV, n.º 1135, sobre aperfeiçoamento e coordenação legislativa da previdência social, inclusivé as penais e sobre benefícios, os privilégios e as isenções fiscais.

11.º Por Régio Decreto, sob proposta do Ministro das Corporações, de acôrdo com o Ministro da Graça e Justiça e das Finanças, a obrigação do contributo dos subsídios familiares poderá ser extensiva com as eventuais oportunas adaptações, a outras categorias de trabalhadores, além das previstas no presente decreto.

12.º Por Régio decreto, sob proposta do Ministro das Corporações, de acôrdo com o Ministro da Graça e Justiça e das Finanças, serão promulgadas as normas integrativas do presente decreto, e poderá estabelecer-se para as infracções das normas a pena de multa até 2.000 liras.

13.º As normas dos contratos colectivos de trabalho, de 11 de Outubro de 1934-XII, 1 de Dezembro de 1934-XIII e 23 de Junho de 1935-XIII, relativas aos subsídios familiares para os operários da indústria, ficam revogadas.

Todavia, até á data da entrada em vigôr das normas integrantes prevista no artigo anterior, continuarão a applicar-se para cobrança dos contributos e distribuição dos subsídios as normas contidas nos artigos 19 e 26 do supracitado contrato colectivo de 1 de Dezembro de 1934-XIII. com as modificações a que se referem os dois parágrafos seguintes:

Para obter o subsídio, aquêles que a êle tiverem direito são obrigados a apresentar ao patrão o documento acerca da sua situação de familia, previsto no artigo 24 do referido contrato, com data não anterior á da publicação do presente decreto. O referido documento será transmitido á séde provincial do Instituto Nacional Fascista da Previdência Social pelo patrão, que outrossim é obrigado a registar, por cada operário, no livro de salários ou em documento equivalente, o número constante do mesmo documento de filhos de idade inferior aos 14 anos completos a cargo do mesmo operário.

Por decreto do Ministro das Corporações será aprovado em substituição do modelo previsto no Art.º 25 do citado contrato, um novo modelo para as participações a fazer pelos patrões ao Instituto Nacional Fascista de Previdência Social, dos contributos devidos e dos subsídios distribuidos, em applicação das disposições do presente decreto.

Prof. Charles Lepierre

Passou no passado dia 12 o seu aniversário natalício o eminente Professor e analista Dr. Charles Lepierre. Por esse motivo os seus alunos do Instituto Superior Técnico promoveram-lhe uma manifestação de simpatia.

«Conservas» saúda afectuosamente o seu ilustre colaborador.

VISITA

Acompanhados do nosso presadíssimo amigo Edmundo Ferreira, deram-nos a honra da sua visita os Ex.^{mos} Snrs. Adão Pacheco Polónia, digno Administrador do Concelho de Matozinhos, e António de Oliveira Leite activo representante do Sindicato Nacional dos Operários Conserveiros.

Pinto de Magalhães

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado amigo Pinto de Magalhães, redactor artístico de «Conservas» e distintíssimo pintor e jornalista.

O activo liquido da caixa nacional para os subsídios familiares dos operários da indústria é regulada pelos contratos supracitados e devolvidos à gerência prevista pelo presente decreto.

Por decreto do Ministro das Corporações será aprovado o balancete final da mesma caixa, ouvida a comissão administrativa e o Colégio Sindical da mesma, que ficarão encarregados de prover à sua liquidação.

14.º O presente decreto entra em vigor em 5 de Outubro de 1935-X14. Todavia a sua aplicação decorrerá desde a data a fixar por decreto do Ministro das Corporações, ouvida a Comissão para os subsídios familiares a que se refere o Art.º 6, no que se refere às categorias de operários, compreendidos entre os indicados nos Art.ºs 1 e 2, para os quais segundo as normas de contratos colectivos de trabalho citados pelo anterior Art.º não suscite a obrigação do pagamento dos contributos previstos pelos mesmos contratos.

Assinatura soléne do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria Conserveira de MATOZINHOS

colectiva, e profundamente gravada nas suas almas em tintas de indelevel gratidão. Celebrou-se nêsse dia com o rigôr das melhores solenidades o seu contrato de trabalho, uma escritura de acôrdo comum em que duas partes outorgantes se ligam expontâneamente por compromissos de honra e fidelidade.

Pelos târmos dêsse contrato, o operário vê consideravelmente aumentado o seu quinhão de regalias, e conquista uma situação condigna do papel que desempenha na actividade industrial do país. O seu padrão de valôr subiu também, porque por via dos contratos colectivos que êle agora foi chamado a firmar, os direitos e deveres que assumiu colocam-no num nível de sensível igualdade com os direitos e obrigações da classe patronal.

Em acôrds desta natureza é mister haver sacrificios e renúncias, e na escritura de que nos ocupamos a classe patronal suportou generosamente a maior soma de concessões em favor da outra parte contratante que, justo é proclamá-lo, o reconheceu inteiramente.

Com esta suprema conquista, assegurando-lhes uma situação de tranquilidade e conforto, que jámais tiveram, os operários conserveiros de Matozinhos devem sentir-se felizes. São agora tão interessados como os patrões no progresso e na prosperidade da indústria de que ambas as classes igualmente vivem e dependem, e mais do que nunca devem os seus esforços tender para uma perfeita harmonia de trabalho colectivo.

A cerimónia da assinatura dêste contrato revestiu-se de uma simplicidade tocante. O Estado enviou o seu representante para legalizar o acto, e os patrões e operários mandaram os seus delegados a firmá-lo.

Dos três lados se produziram afirmações cheias de boa-fê e generosas convicções, exprimindo a satisfação geral pelo acôrdo que vinha unificar mais fortemente duas classes que, embora tenham vivido sempre em perfeita harmonia, são agora mais estreitamente ligadas pela comunhão de interesses.

Essa solenidade teve lugar no Teatro Constantino Nery, na manhã do dia 8 do corrente mês. Presidiu o Snr. Dr. Rebêlo de Andrade, Sub-Secretário de Estado das Corporações, secretariando os Snrs. Dr. Couceiro da Costa e General Schiappa de Azevedo.

Após a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho pelos Snrs. Dr. Fernando Matos por parte do Grémio dos Industriais de Peixe do Norte, António de Oliveira Leite

Para os operários conserveiros de Matozinhos o dia 8 de Novembro é uma data memorável. Merece ser esculpida em letras de ouro nos anais da sua história

por parte do Sindicato dos Operários Conserveiros, e Dr. Rebêlo de Andrade por parte do Govêrno, discursaram os Snrs. Dr. Fernando Aroso em nome da Câmara Municipal de Matozinhos, Dr. Cerveira Pinto, delegado do Instituto Nacional de Trabalho, António de Oliveira Leite, representante dos operários conserveiros, Dr. João Moreira, sub-delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Dr. Fernando Matos, por parte dos industriais de conservas, Dr. Angelo César e, por fim, o Dr. Rebêlo de Andrade, sendo todos os oradores entusiasticamente aplaudidos pela assistência que enchia completamente o amplo salão.

O discurso do Snr. Dr. Fernando Matos merece-nos uma menção especial, não só pela elevação dos seus conceitos mas porque, como representante da classe patronal, as suas palavras têm um significado particular. Por isso,



O Sr. Dr. Rebêlo de Andrade assinando o contrato colectivo de trabalho

e ainda porque é uma oração cheia de beléza e preciosos ensinamentos na hora em que os problemas sociais se estão encarando a sério, a inserimos integralmente na nossa primeira página.

O discurso do Snr. António de Oliveira Leite, é igualmente digno da nossa atenção especial. Pela voz do seu representante, exprimem os operários os seus sentimentos em face do acto que acaba de celebrar-se. Disse o presidente do Sindicato:

«E' hoje dia de festa para a família conserveira. Esta festa meus senhores, que muito embora seja modesta, em relação aos beneficios que a classe vai receber, tem, contudo, o condão de mostrar mais uma vez ao Govêrno da Nação que os operários portugueses, desde que lhe dêem algum bocadinho de pão para o seu estômaço e confôrto para o seu lar, não podem de forma nenhuma albergar no seu coração outro sentimento que não seja o da gratidão.

Aqueles que sempre duvidaram da eficácia do Estado Novo Corporativo e da acção desenvolvida pelos dirigentes

do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas, devem sentir-se pequeninos e arrependidos de não terem ajudado com o seu esforço e o seu saber para que o acto de hoje não tenha sido realizado há mais tempo.

Pelo contrário, nós operários conscientes, que pondo de parte ódios e intrigas, e procurando, apenas, ser úteis aos nossos companheiros de trabalho para que eles vissem melhoradas as suas condições económicas, sentimo-nos satisfeitos por conseguirmos resultados tão satisfatórios.

Para os primeiros vai o nosso perdão porque a hora que passamos não é de desagregação. Antes se impõe à união indissolúvel da família portuguesa para que amanhã, possamos, todos irmanados no mesmo sentido patriótico, enfrentar com confiança e dignidade Nacional qualquer arremetida que possa manchar nem que seja ao de leve o nosso brio de portugueses.

Para nós, os construtores desta grandiosa obra, o dia de hoje compensa-nos completamente de todos os desgostos sofridos, e de todos os sacrificios dispendidos.

E' possível meus senhores que tenha havido erros da nossa parte, em alguns pormenores de somenos importância, mas esquecem-se os que nos accusam desses erros, que com a sua colaboração leal e sincera praticariam melhor acção e serviriam melhor do que criticando e destruindo a obra dos que, embora com erros, mas com absoluta isenção, procuram realizar.

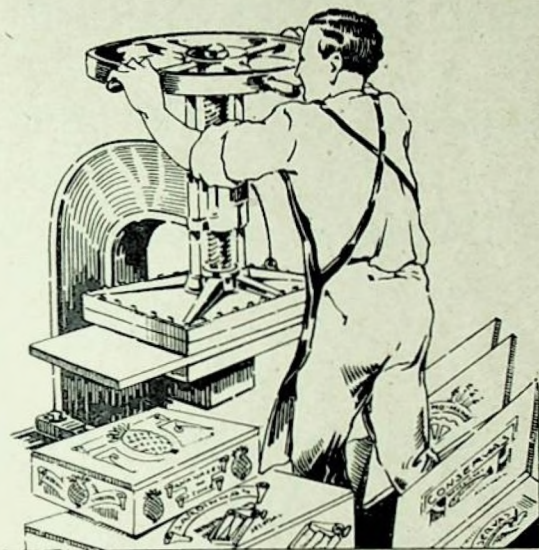
O mais importante está realizado; é necessário, porém, que agora, abatendo vaidades e ressentimentos, todos unidos à volta da bandeira do seu Sindicato saibam merecer, respeitar e consolidar as regalias que o Contrato Colectivo oferece à classe.

Elas não serão de molde a contentar tôda a gente, estou disso convencido, mas isto, meus senhores é o inicio de uma grande obra de regeneração social em que o Govêrno da Nação está empenhado para Bem da Nação.

Contudo se analisarmos detidamente e sem parcialidade as cláusulas do Contrato, temos que confessar que no tempo chamado da liberdade para conseguir este pouco, seriam necessárias muitas grêves, com o seu sudário de

PYROSTAMPA

Moderno sistema de Marcação de embalagens



Impõe-se pela simplicidade e perfeição com que reproduz, em madeira ou pano e de uma só operação, os mais delicados desenhos e em todas as cores desejadas.

Adotando a "PYROSTAMPA", todo o industrial exportador realiza, a troco de uma pequena despesa, o melhor e mais sugestivo reclame para as suas marcas preferidas.

Peça hoje mesmo informações e tabela de preços á
A Pyrostampa, L.^{da}
Rua Guedes Azevedo, 75
Telef. 2303 PORTO

AGENTE NO SUL:

Alberto Soares Ribeiro
Rossio, 102 — Lisboa

Fábrica de Conservas PARAMOS, L.^{DA}

FABRICANTES DAS MARCAS:

Parámos
Bristol
Dulce
St. George



Rua Conselheiro Costa Braga
MATOZINHOS
P O R T U G A L

Telefone, 222-M

Telegramas: PARAMOS



As sardinhas que o
mundo pede, de pre-
ferência a todas, são
as da
Fábrica de Conservas
Nun' Álvares

FÁBRICAS EM MATOZINHOS
SETÚBAL

MARCAS REGISTRADAS :

Lage
Cidade
Tumal
Condestável
Cadeau

PROPRIETÁRIOS

Lage, Ferreira & Cia., Lda

SEDE EM MATOZINHOS

RINTO DE MEGALHIS

mortos e feridos, e no fim a consequente ruína de muitos lares.

E' necessário salientar nesta altura o contraste verificado entre as classes Operárias e Patronais: enquanto que aqueles, a quem se procura assegurar mais um pouco de bem estar, aproveitavam todas as oportunidades, para desvirtuar o objectivo em vista estes, os patrões, num gesto nobre e nobilitante, não se pouparam a esforços para que as pretensões da classe, por intermédio do seu Sindicato, fôsem completamente satisfeitas.

Isto prova que os patrões têm bem a noção da hora que passa, mostrando-nos que a hora é outra e bem outra sendo necessário que nós, operários, saibamos corresponder a esta atmosfera de colaboração e confiança recíproca.

Não devemos neste momento esquecer a acção desenvolvida pelo sr. dr. João Cerveira Pinto, zeloso delegado do Instituto Nacional de Trabalho que tanto trabalhou para que o nosso Contrato Colectivo de Trabalho, fôsse o que a classe desejava. A sua acção metódica e persistente, muito contribuiu para que, sempre que manifestavam discordâncias de pormenores, elas fôsem imediatamente resolvidas sempre de harmonia com as legítimas aspirações dos operários e com o maior respeito pelos seus interesses.

Para as autoridades dêste Concelho vão, também, os nossos agradecimentos pelo auxílio moral que sempre nos dispensaram, e a que nós procuramos sempre corresponder.

A todos que com o melhor do seu esforço, com toda a sua dedicação e inteligência ajudaram a construir esta grandiosa obra de grande alcance social o nosso sincero muito obrigado.

E agora com a consciência do dever cumprido, voltaremos todos aos nossos lugares de trabalho, procurando como soldados disciplinados da ordem e sob o comando forte e sereno de Salazar, trabalhar cada vez com mais ardôr e mais fé. A Bem da Nação. Viva Portugal! Viva Salazar!

Em seguida ao almôço que se realizou no salão nobre do mesmo teatro, e de uma visita à Casa dos Pescadores, o Snr. Sub-Secretário de Estado, acompanhado das entidades oficiais que o haviam ladeado na sessão solene, dirigiu-se para a séde do Sindicato dos

Operários Conserveiros, onde se realizou a cerimónia da descerramenta de retratos das figuras mais representativas do Estado Novo, tendo usado da palavra o Snr. Oliveira Leite para exprimir ao Govêrno, por intermédio do seu representante naquela festa, todo o reconhecimento dos operários conserveiros de Matozinhos por tudo quanto devem ao Estado Novo.

Ao encerrar a sessão, o Snr. Dr. Rebêlo de Andrade agradeceu a manifestação de intensa simpatia de que foi alvo e prometeu transmitir aos seus colegas do Govêrno as saudações dos trabalhadores de Matozinhos.

Devido à sua extensão, não nos é possível reproduzir nestas páginas o documento em que está exarado o Contrato Colectivo. Publicá-lo-emos porém em separata que será enviada aos industriais de conserva assinantes desta revista.

MANGEZ DES Sardines Portugaises

EN CONSERVE

*C'est un aliment pur dont la fabrication est
soigneusement contrôlée.*

Estampagem sôbre
Fôlha de Flandres

Chaves para latas
e Pregaria Diversa

Sociedade Litográfica Portuguesa, Limitada

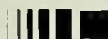
SETUBAL (Portugal)

Telefone. 55

Teleg. LITOGRAFICA

“Conservas,, Em Setubal

(Do nosso correspondente)



Assistência ao operariado da indústria de conservas

O Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal está diligenciando, com o acôrdo e colaboração do delegado do Governo junto dos organismos corporativos da indústria, sr. dr. Salvador Lucena, e do Instituto Português de Conservas, conseguir a construção nesta cidade de um preventivo anti-tuberculoso.

Em tempo a Assistência Nacional dos Tuberculosos pensou levar a efeito essa construção, não se tendo porém efectivado tal intenção pela impossibilidade de a Câmara Municipal concorrer com a importância do subsídio considerado indispensável. Há mesmo em depósito, segundo julgamos, uma quantia proveniente da acção, que chegou a ser iniciada, de uma comissão que para tal fim se constituiu mas que por circunstâncias várias não prosseguiu nos trabalhos encetados.

Tudo indica que a ideia deverá agora ir por diante, estando já interessada nela a A. N. T. e tendo a Câmara Municipal de Setúbal assegurado a sua indispensável colaboração, que se traduzirá, pelo menos, na cedência do terreno necessário. O Grémio dos Industriais concorrerá, pelo seu fundo de assistência, para a construção do preventivo e uma comissão deverá ser organizada em breve — de que farão parte representantes deste organismo, da Junta Geral do distrito, Câmara Municipal, Comando da Polícia, Assistência Nacional aos Tuberculosos e Associação Comercial — com o fim de angariar junto das mais importantes empresas industriais e do comércio da cidade, os fundos necessários para essa construção.

De facto, um dos aspectos da assistência mais dignos de atenção é o da que deve ser prestada aos operários tuberculosos ou ameaçados pela terrível doença. Problema que interessa não apenas à indústria de conservas mas a todas as actividades da cidade, êle deve e pode ser resolvido em conjunto, colaborando de forma eficiente na sua resolução o Grémio dos Industriais, sem todavia comprometer inteiramente nessa obra os recursos necessários para acudir a outros aspectos da obra de assistência ao seu operariado.

Assistência infantil

Quanto a assistência infantil, podemos informar que, depois de ter sido estudado pelo Grémio dos Industriais, foi já submetido à apreciação superior, com o pedido da participação do Estado para a sua construção, o projecto do edifício destinado a uma escola maternal para os filhos dos operários da indústria de conservas desta cidade.

A Câmara Municipal, pela qual o referido projecto também foi apreciado, marcou já o local que cedeu para a cons-

trução do edifício, no Parque Luísa Todi. A direcção do I. P. C. P. tem dispensado toda a sua boa vontade a esta obra de assistência, sobremaneira simpática por se destinar aos filhinhos dos trabalhadores, e o Grémio espera igualmente obter para ela a protecção do Governo.

Os créditos bloqueados em Itália

A pedido de alguns dos seus filia-dos, atingidos pelo bloqueio de créditos em Itália, o Grémio dos Industriais de Conservas representou ao I. P. C. P. solicitando o interêsse daquele organismo para a resolução do assunto, no qual são muito especialmente atingidos os fabricantes de sardinhas prensadas e em salmoura.

As exportações para aquele país, cujas importâncias ficaram retidas por determinação do Governo italiano, fôram efectuadas com o valor da lira à volta de 1\$80. Em face da desvalorização forçada da moeda italiana, é evidente que na liquidação desses créditos, a ser adoptado o câmbio actual, todos os exportadores sem excepção virão a sofrer prejuízos consideráveis, que os atingidos calculam em trinta a quarenta por cento do valor dos seus créditos.

Solicitam os interessados as diligências necessárias para que os seus créditos sejam liquidados ao câmbio do dia em que foram depositados no Banco de Itália, tanto mais que esse foi o princípio adoptado nos acordos feitos entre o Governo italiano e os de outros países para a liquidação dos respectivos créditos em conta bloqueada, como por exemplo o realizado com a Espanha, em que foi fixado para os pagamentos o câmbio provisório de pesetas 100 = 169,20 liras e estabelecido que a transferência das liras depositadas seria efectuada ao câmbio de venda do dia da entrega, ficando a diferença de câmbio entre o dia do pagamento e o da transferência a cargo do devedor italiano.

Segundo as mais recentes informações, que a resposta do I. P. C. P. à solicitação feita confirma, o Governo português está já em negociações para a normalização do intercâmbio comercial com a Itália e para a realização dos pagamentos atrasados, provenientes das

nossas exportações para aquele país, e nas quais serão evidentemente defendidos quanto possível os interesses dos exportadores portugueses.

O abastecimento de peixe

O Instituto Português de Conservas de Peixe resolveu recentemente que as fábricas não possam trabalhar peixe que seja transportado além de determinada distância.

Esta determinação, já no último ano, segundo julgamos, posta em prática, numa ocasião em que desta cidade seguiram consideráveis quantidades de peixe para ser trabalhado nas fábricas do Algarve, dada a falta de sardinha que então se registou nas costas daquela província, atinge agora profundamente esta cidade que, como temos referido, atravessa uma crise aguda de pesca e por tal motivo tem utilizado peixe vindo do sul.

Os industriais desta cidade reconhecem que a determinação do I. P. C. P. obedeceu a uma louvável intenção. Entendem porém, e julgamos que bem, que não só presentemente não há inconveniente no transporte do peixe a grandes distâncias, dado o excelente estado das estradas e o desenvolvimento dos transportes mecânicos—desde que o peixe seja de boa qualidade, convenientemente acondicionado, expedido com a máxima rapidez e trabalhado logo após a sua chegada à fábrica—como ainda a restrição estabelecida não obsta inteiramente aos inconvenientes que pretende evitar, porque peixe de menores distâncias se altera por vezes mais facilmente, dependendo o facto sobretudo da forma como é pescado. E' precisamente o que ultimamente se tem registado com o peixe vindo de centros piscatórios, que não os do Algarve, que ficam a menor distância desta cidade.

O caso resolver-se-ia sem mais formalidades desde que o industrial só adquirisse o peixe em irrepreensível estado de conservação, viesse ele donde viesse, e o I. P. C. P. tivesse forma de fazer notar aos interessados, no acto da transacção, qual aquele que não teria condições para ser aceito pela fiscalização depois de fabricado.

Guilherme Faria

Pesca em Outubro

Na lota industrial venderam-se 9.780.600 quilos de sardinha na importância de esc. 1.175.889\$00. Na lota de consumo foram vendidos 5.900 quilos de sardinha por 7.107\$00 e 235.600 quilos de outras espécies por 267.102\$00.

Exportação de conservas

Em Outubro foram exportadas pelo pôrto de Setúbal 73.649 caixas de conservas, com o pêso bruto de 1.362.702 quilos. Os principais destinos foram os seguintes:

Alemanha . . .	30.722 cx.	590.439 k. ⁰⁰
Inglaterra . . .	14.210 »	308.044 »
França . . .	12.729 »	137.337 »
Bélgica . . .	9.011 »	173.206 »
Suécia. . . .	1.782 »	35.312 »

Importação de materiais

Em Outubro foram importadas por Setúbal 4.644 caixas de fôlha de Flandres com 457.294 quilos, das seguintes procedências:

Americana . . .	2.715 cx.	271.508 k. ⁰⁰
Inglesa . . .	1.079 »	105.236 »
Alemã. . . .	850 »	80.550 »

Thomas Atkinson Walker

O seu falecimento

Finou-se em Londres, com a idade de 81 anos, êste nosso querido amigo e chefe da importantíssima firma londrina H. & T. Walker, Ltd. Este acontecimento, a que a imprensa inglesa se refere com sentido relêvo, causou profunda consternação no seio da indústria portuguesa de conservas que tinha em Thomas Walker o maior dos amigos e o mais activo propagandista.

A maior parte da exportação das sardinhas portuguesas para a Grã-Bretanha deve-se à extraordinária actividade dessa modelar personalidade comercial que os jornais londrinos consideram como símbolo admirável de trabalho e honradês.

O seu funeral constituiu a mais tocante das manifestações de saudade que se têm registado no comércio de Londres. Thomas Walker era o verdadeiro patriarca da numerosa família dos *brokers* conserveiros da *city*. A toda a família enlutada e a todos os industriais portugueses que o falecido representava, especialmente àquêles que mantinham velhas relações de amizade com o extinto, apresenta «CONSERVAS» as suas condolências.

Fábrica de Farinha de peixe

Pouco falta para se completar a instalação desta fábrica em Matozinhos e dar as suas primeiras provas. Por essa razão a escolhemos para tema deste arrojado, e por ser de tão vasto interesse para os industriais conserveiros.

Muitas são as formas de sociedade que podem constituir-se para a sua exploração, mas para nós, que seguimos com todo o entusiasmo a escola do corporativismo, só nos interessa salientar, como preferível, a forma cooperativa.

Cooperativa, porque são comuns a todos os sócios as entregas da matéria prima que há de ser a base da sua produção, e cooperativa porque é preciso dar-lhe também o belo aspecto da previsão, da beneficência e do auxílio aos que dêe necessitem, o que só será possível se se abandonar em parte a ideia do lucro, e se se pensar um pouco nos desherdados dando-se assim uma vez mais provas eloquentes de bondade por parte do patronato.

As cooperativas têm, geralmente, por base o obreiro. Nelas êle procura resolver aspectos económicos sociais e ainda humanitários e culturais que o ajudem a vencer na vida. Sem dúvida que nas suas múltiplas variações, a cooperação industrial pode ter como princípio êsse preceito são e affectuoso que se chama união fraternal e fazer que das suas utilidades radiem auxílios e venturas para os operários da indústria conserveira. E embora sejam muitas as modalidades de auxílio que se poderiam estabelecer, nós desejamos acentuar, hoje, por a considerarmos urgente, a do combate às enfermidades perigosas quando asiljam os indivíduos que se empregam na indústria de conservas.

A cooperativa pode ser por cotas, e a sua classificação poderia ser a de *intermédia*, modalidade da cooperação especial. O tipo da cooperativa podia ser, em quanto à sua natureza, o de *transformadora*, visto que vai receber resíduos do pescado que há de transformar noutros produtos.

Como sempre desejamos que do corporativismo resultem acções benéficas para a comunidade, achamos do nosso dever apontar, em todas as circunstâncias oportunas, como obra generosa estreitamente ligada à colectividade na sua expressão mais pura, a criação da «Creche-Maternidade-Escola» de Matozinhos. Para robustecer os fundos destinados à sua construção, pensamos que poderia a cooperativa a que nos estamos referindo dedicar uma parte dos seus lucros para a edificação dessa obra de sublime caridade, na qual se poderia também instituir uma secção para o tratamento de enfermos que não possuam meios próprios para a indispensável medição.

Na visita que fizemos à Fábrica de Farinhas, graças à amabilidade do Engenheiro do I. P. C. P., Sr. Parreira, verificámos que se trata de uma instalação importante e moderníssima, e que ainda êste ano poderá demonstrar o seu bom funcionamento e produção.

Por isso, queremos recordar ao Grémio dos Industriais de Matozinhos que é oportuno ir pensando no futuro desenvolvimento dessa indústria, conjugando interesses e planeando a forma da sua sessão do Instituto para os conserveiros, para que êstes, por sua vez, constituam a sociedade cooperativa a

que nos vimos referindo. Nunca é demais poder saber se com o que devemos contar para os efeitos financeiros da nossa vida industrial para o próximo 1937.

Andorinha.

Será bem tratado, rodeado de todas as deferências no

Hotel Bayard

17, Rue du Conservatoire, 17
PARIS

O preferido dos Portuguezes
— onde se fala o português —
Diária completa desde 45 francos

RECOMENDAM-SE

A. & H. Ghisletti

O I. P. C. P. anunciou na imprensa um concurso de arte culinária. Trata-se da confecção de um molho para peixe do tamanho da sardinha, para a qual são convidados todos os cosinheiros, havendo um prémio de dois mil escudos para o *recipe* mais apetitoso. Achamos interessantíssima a ideia, se bem que a consideremos um problema de delicadíssima resolução. E' que o paladar é um dos sentidos mais vários que o homem possui, e o que fôr excelente para A, pode ser vulgar ou desagradável para B.

Em todo o caso, invejamos a posição do juri pela oportunidade que vai ter de apreciar os deliciosos accepipes que hão de apresentar-lhe.

Fábrica de serração, caixotaria, carpintaria
e Serralharia Mecânica

— Fabricação de Latas para todos os produtos —

ALMEIDA & FREITAS, L.^{DA}

Vale de Cambra ● Portugal



Joana d'Arc

Conquistou Orleans
AS CONSERVAS



Conquistam o Mundo!

Fabricação esmerada de **SARDINHAS**

em

AZEITE E TOMATE

MARCAS REGISTRADAS

**CELESTIAL
LUCRÉCIA
AUSPICIOSA**



**LUDOVINA
JOARCO
DOSIL**

SOCIEDADE DE CONSERVAS

JOANA D'ARC, L.^{DA}

MATOZINHOS — PORTUGAL
AVENIDA MENERES

ENDEREÇO TELEGRAFICO
JOARC



TELEPHONE, 83 - M



O MUNDO



**HONTEM
DESCOBERTO PELAS
CARAVELAS DE POR-
TUGAL, É HOJE CON-
QUISTADO PELOS
PRODUCTOS DE**

JOSÉ ANTONIO CABRAL & F.^{OS}

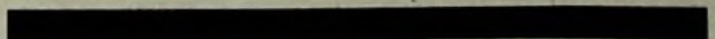
MATOZINHOS

FABRICANTES / EXPORTADORES

DE

**SARDINHAS EM CONSERVA
AZEITES
AZEITONAS**

TELEGRAMAS: LARBAC



Conservas
e
Azeites

Brandão & C.^a, L.^{da}
Séde em OVAR



Fabricas em **OVAR**
FURADOURO
e **MATOZINHOS**

Marcas de Sardinha registadas:

**Brandão, Favorita, Doméstica, Lusitanas,
Modesta, Familiar, Simpática, Varina
Ninita, Elrei, Lili, S. O. S., '33'.**

End. Teleg.: VARINA — OVAR

Excelentes conservas

são as da



R. Souza Aroso
R. Guerra Junqueiro



TELEPHONE, 357-M



III
TELEGRAMAS
CONSERVEIRA
MATOSINHOS



Conservas em França

(Do nosso correspondente)

TRADUÇÃO

La dévaluation et les affaires

La dévaluation de la monnaie française à provoqué, comme prévu, la plus grande effervescence non seulement sur notre marché mais aussi sur toutes les places étrangères ou cet événement sensationnel à été accueilli avec enthousiasme par les uns et avec surprise par d'autres.

Cet alignement du franc n'a pas permis dès le début le jeu de l'offre et de la demande mais peu à peu l'équilibre s'est rétabli et tout laisse présumer que le marché évoluera maintenant sur des bases solides.

La décision prise collatéralement de reviser à l'importation, les tarifs douaniers et d'améliorer ou supprimer les contingentements dans un large esprit de collaboration avec tous les pays, va permettre à tous ceux qui vendent sur le marché français d'augmenter le volume des échanges et réaliser des affaires dans une plus vaste échelle.

Il est donc permis d'augurer aux fabricants portugais de conserves un réveil de leurs exportations vers la France qui reste, sans conteste, un des principaux marchés d'Europe pour les sardines du Portugal.

La question des prix qui jouait un rôle de non moindre importance que la barrière des contingentements est presque solutionnée par la dévaluation. En effet si les bas prix français appliqués pour éloigner la concurrence constituaient un des plus sérieux empêchements aux achats de l'article portugais, ils cessent de l'être du fait même de la dévaluation. Les prix intérieurs ayant haussé aussitôt laissent par conséquent une large marge pour qu'il soit permis d'envisager un beau redressement d'affaires d'importation.

Les perspectives étant des plus favorables nul doute que les fabricants portugais sauront profiter de l'occasion qui leur est offerte pour intensifier leur activité et réaliser des affaires suivies et rémunératrices.

Ajoutons à cela que la sardine portugaise est de plus en plus appréciée en France ou le consommateur tout en rendant justice à la belle qualité du poisson à été attiré, dans ces derniers temps, par les progrès réalisés dans la présentation et la préparation des diverses marques.

V. de Amorim Pessoa

A desvalorização e os Negócios

A desvalorização da moeda francesa provocou, como era de prever, a maior efervescência não somente no nosso mercado mas também em todos os pontos no estrangeiro onde este acontecimento sensacional foi acolhido com entusiasmo por uns e com surpresa por outros. Este alinhamento do franco não permitiu desde o começo o jôgo da oferta e da procura, mas pouco a pouco o equilíbrio restabeleceu-se e tudo deixa presumir que o mercado evoluirá agora em bases sólidas. A decisão tomada colateralmente de revizar a importação, os tarifas aduaneiras e melhorar ou suprimir os contingentes num largo espirito de colaboração com todos os países, vai permitir a todos os que vendem no mercado francês aumentar o volume das suas operações e realizar negócios numa mais vasta escala. É portanto lógico o augurar aos fabricantes portugueses de conservas um despertar das suas exportações para França que é, sem contestação, um dos principais mercados da Europa para as sardinhas de Portugal. A questão dos preços, que representava um papel de não menor importância que a barreira dos contingentes, está quasi solucionada pela desvalorização.

Com efeito, se os preços baixos franceses applicados para afastar a concorrência constituíram um dos mais sérios obstáculos às compras de mercadorias portuguesa, deixam de o ser pelo próprio efeito da desvalorização. Os preços interiores tendo subido logo deixam por consequência uma grande margem para que se possa encetar um magnifico restabelecimento dos negócios de importação. As perspectivas sendo mais favoráveis, sem dúvida que os industriais portugueses saberão aproveitar o ensejo que se lhes oferece para intensificar a sua actividade e realizar negócios continuos e remuneradores. Juntamos a isto que a sardinha portuguesa é cada vez mais apreciada na França onde o consumidor, rendendo justiça a magnifica qualidade de peixe, tem sido, nos últimos tempos, atraído pelos progressos realizados na apresentação e na preparação das diversas marcas.

Os contingentes da importação de sardinha portuguesa em França

A imprensa francesa publicava há dias a seguinte noticia:

"O Sr. Henri Tasso, sub-secretário de Estado da Marinha Mercante recebeu uma delegação dos importadores de sardinha que lhe expôs como a produção da pesca da sardinha era insufficiente para o consumo francês. E assim, ella pedia a supressão dos contingentes de sardinhas portuguesas e marroquinas, contingentes que traziam grave prejuizo aos importadores, e duma maneira geral ao comércio da alimentação.

Se tal medida suscitasse os protestos dos pescadores, a delegação suggeria um aumento de direitos ou de uma taxa especial sobre este produto, cujo beneficio ou importe seria levado a uma caixa especial destinada a socorrer os pescadores.

Depois de ter escutado os petiçãoários, o ministro declarou concordar em principio com a delegação sobre a conveniência da supressão dos contingentes de sardinhas, e prometeu estudar o assunto e submetê-lo ao seu colega da Economia Nacional, a-fim-de remediar na medida do possível as dificuldades que lhe foram expostas pelos representantes dos importadores sem prejudicar os legittimos interesses dos pescadores.

VERDADES E MENTIRAS

Um decálogo admirável

Há em Londres uma escola na qual rapazes e raparigas se preparam para o desempenho de emprêgos particulares. O Director desta escola fez colocar nas paredes das diferentes aulas um decálogo, composto por êle, que comprehendia as máximas que todos os chefes de escritório devem recordar aos seus empregados:

- I. Nunca mintas. A mentira faz-nos perder tempo, a ti e a nós. Ela sempre se vem a descobrir, e essa descoberta não pode favorecer-te de nenhum modo.
- II. Olha mais para o teu trabalho do que para o relógio. Um dia longo bem ocupado parece curto, enquanto que um dia curto mal ocupado parece longo.
- III. Dá-nos mais do que aquilo que de ti esperavamos, e nós te daremos mais do que aquilo que esperavas de nós. Poderemos aumentar a tua remuneração, se tu nos ajudares a aumentar os nossos lucros.
- IV. Deves a ti mesmo aquilo que não estejas em condições de dever aos demais. Se não puderes fugir das dívidas, fuge desta casa.
- V. A deshonra não é nunca uma desgraça. As pessoas honradas não advertem a tentação quando esta se apresenta.
- VI. Ocupa-te dos teus assuntos, e logo terás um assunto que ocupará o teu tempo.
- VII. Não faças nada contra a tua consciência. O empregado que engana em nosso proveito é capaz de enganar em nosso prejuizo.
- VIII. O que fizeres quando tiveres terminado o trabalho que fazes para ti, não nos importa; mas se as tuas distrações podem prejudicar o trabalho que no dia seguinte tens de fazer para nós, temos o direito de nos ocuparmos delas.
- IX. Não nos digas aquilo que nos agrada ouvir, mas aquilo que nós devâmos ouvir. Não queremos empregados para a nossa actividade, mas sim para os nossos interesses.
- X. Não critiques quando nós criticamos; se mereceres as nossas críticas, podes estar certo de que mereces a nossa consideração. Se não te julgássemos capaz de emenda e melhora, não perderíamos o tempo dando-te lições; despedíamos-te, simplesmente.

Informações úteis

Estão interessadas em estabelecer relações comerciais com os industriais de conservas portuguesas as seguintes firmas:

RAPHAEL MOSSERI
24, Rue de l'Ancienne Douane
ALEXANDRIE (Egipto)

ARTHUR HERMANS
93, Avenue Gitschotel
ANVERS

JULIEN BOMPARD
23, Rue d'Orient
La Timone. **MARSEILLE**

SOCIEDADE ZICKERMANN
Rossio, 3
LISBOA

SEMTOB S. LEVY
Vila Rica, Marshan 77
TANGER (Marrocos).

L'Office de Representation Franco-
-Belga
Avenue Virnoe
MONS-EN-BAROEUL (Prés de
Lille)
Department du Nord
FRANÇA

MESSIAS & VILLAR
Largo do Tesouro
Caixa Postal 1.335
S. PAULO (Brazil)

(Por gentileza do I. P. C. P.)

P D and GLM REVIEW

Por intermédio da filial no Porto da Agência Geral dos Combustiveis recebemos o exemplar relativo a Outubro desta interessantissima magazine, órgão da Powell Duffryn Association Colliers, Ltd., de Cardiff, importantissima empresa carvoeira representada em Portugal pela citada Agência Geral de Combustiveis, a quem muito agradecemos a oferta.

Uma receita...

O nosso amigo Tableu encontra-se em formidável aperto e tõe a debilidade de recorrer a nós em busca de uma ideia salvadora. O nosso amigo Tableu é o cosinheiro que figura no frontispício d'êste número de «*Conservas*», e que nos diz querer ganhar o prémio dos dois mil escudos que se oferece por um molho aplicável a conservas de pescado. Tableu fez-nos perguntas de carácter técnico a que respondemos com o maior prazer.

Explicámos-lhe o que significa, na nossa indústria, *pescado magro*; o que é o gosto de um pescado quando se desconhece a sua variedade biológica, mas não o seu tamanho, quais são os requisitos da esterilisação e, para se poder apreciar a condição de ser um molho barato, demos-lhe um detalhe do valor ou custo dos molhos que habitualmente se usam nas conservas de sardinha. Nessas notas lhe aconselhámos a partir do preço do óleo de amendoim *porque é e será o molho mais económico*, se atendermos a que não pode chamar-se molho à salmoura, e que o molho que se procura há de responder por uma perfeita conservação do produto.

O nosso bom Tableu, o cosinheiro, partiu meditando por o caminho no modo de ganhar aqueles dois mil escudos, isto é, imaginando receitas, especies e plantas aromáticas capazes de um soberbo condimento, applicáveis ao caso. Ocorreu-lhe o tomate, mas logo disse que não por ser um molho já antigo. Recordou-se da abóbora, mas recusou-a porque o seu gosto adocicado não se casa com pescado nenhum. Pensou em alhos e cebolas postas ao rubro com colorau, mas ficava caro. Enfim, o nosso bom amigo continua buscando em sua mente o *quêt* da coisa, porque êle, por si e por sua fama, não quer perder os dois mil escuditos.

Certo é que o brilhante émulo de Saverin nos deixou perplexos, pois trata-se de um assunto de conservas que «*Conservas*» tem o dever de tratar com toda a seriedade, embora haja quem se esqueça de que «*Conservas*» existe nêste mundo.

«*Conservas*», dando as explicações próprias do caso, tornaria possível a aparição da receita destinada a ser famosa, pois que uma receita para conservas, só por «*Conservas*» deveria ser solicitada.

Não se trata de um reclamo para a nossa revista; é uma explicação indispensável para os esquecidos que tanto teimam em desconhecer-nos, a nós e ao corporativismo.

E agora nos ocorre que não são os *cosinheiros* os predestinados a ganhar o prémio — o que lamentamos por o nosso amigo Tableu — mas sim os *técnicos* das fábricas de conservas, e que a êles se devia previamente chamar a concurso.

Suponhâmos que êsse novo tipo de conservas se destina ao Oriente. Seria razoável procurar-se uma receita com gosto oriental; se à China, com gosto chinês. E nêste caso o concurso estaria bem entre cosinheiros orientais, para que o seu «*invento*» estivesse ainnado pelo tom do gosto dos futuros consumidores.

Há em certos individuos um afan latente de estabelecer o divórcio entre os factores que integram os seus organismos. Resulta daí um fenómeno de compatibilidade concepional.

Não é estranho o dirigirmo-nos a um técnico para que nos resolva a interpretação da lei, e a um advogado para que nos diga se êste ou aquele lote de conservas reúne as condições técnicas e higienicas necessárias para a sua exportação, ou vice-versa.

Alteram-se assim, talvez por insubordinação, os termos do problema:

Chama-se um cosinheiro para resolver um assunto tècnicamente conserveiro, e se chamará um técnico da indústria para improvisar os apetitosos manjares de um banquête.

E não sòmente se invertem os termos dos problemas, mas ainda succede que os interessados, os únicos interessados na solução, sempre chegam a conhecer o enunciado sòmente depois que o problema é dado por resolvido.

Um cosinheiro acostumado a produzir condimentos para consumo imediato não tem completa ideia de um produto industrial, supômos nós, por quanto não conhece o custo actual dos molhos usados para preparar um mais barato e de condições suficientemente conservadoras.

¡E' pena que não nos compreendam, quando temos tanta vontade de cooperar construtivamente nas boas causas que com a nossa indústria se relacionam!

Um dos três.

O peixe desembarcado em Lisboa durante o passado mês de Agosto atingiu 2.098 toneladas. No mês anterior fôra de 2.235 toneladas. Durante o primeiro semestre do corrente ano, êsse desembarque somou 14.430 toneladas.

Manoel Pereira Mil-Homens

CASTELO DE PAIVA

Fornecedor de Carvão vegetal
para as
FABRICAS DE CONSERVA

Estudos sôbre as conservas de sardinha portuguesas

O Sr. Engenheiro Daniel Wagner, Analista e ex-inspector Geral de Fiscalização do C. P. C. P., tem-se dedicado a interessantíssimos estudos sôbre as Conservas de Sardinhas portuguesas. Expande um labor exaustivo em valiosíssimas pesquisas e análises que em muito tem contribuído para o aperfeiçoamento dos nossos processos industriais e correlativo sucesso dos nossos produtos no estrangeiro. E' -lhe portanto devedora de inestimáveis serviços a indústria conserveira portuguesa, e é S. Ex.^a crêdor da nossa mui sincera admiração. Com a publicação no nosso presente número de um dos seus recentes trabalhos, feito com a colaboração do Sr. Dr. Alfredo Ramalho, Director do Aquário Vasco da Gama, agradecemos a S. Ex.^a o exemplar que gentilmente nos ofereceu.

Estudos sôbre as conservas de sardinha portuguêsas (1)

II

a) Variações da gordura da sardinha (*Sardina pilchardus*) no ano de 1935, nas três zonas piscatórias portuguesas: Matozinhos, Setúbal e Algarve (Portimão).

b) Relação entre o pêso e a gordura da sardinha.

c) Constância do factor (gordura + humidade) %.

d) Crescimento (em tamanho e em pêso) da sardinha e suas variações.

e) Aparente desidratação da sardinha no período da engorda.

Eng. Daniel Wagner
Dr. Alfredo Ramalho

Publicou um dos autores (D. Wagner—«Estudos sôbre as conservas de sardinha portuguesas», um estudo sôbre conservas de sardinha, no qual teve necessidade de verificar, no ano de 1934, as variações da gordura da sardinha na zona piscatória de Setúbal.

O interesse despertado por esse trabalho levou-o a empreender idêntico estudo em 1935, mas ampliando-o às três zonas piscatórias mais importantes da costa portuguesa: a zona do Norte em Matozinhos, do Centro em Setúbal e do Sul no Algarve.

Não obstante o estudo anterior ter tido um objectivo puramente técnico, destinado a explicar as possibilidades de elevados inquinamentos de óleo de sardinha nos óleos de cobertura das conservas, a parte referente às variações da gordura da sardinha interessou os biólogos, porque ainda se não tinha efectuado para a *Sardina pilchardus* um estudo que abrangesse observações tão dilatadas.

Desejando aproveitar ao máximo, no campo científico geral, os ensinamentos das observações realizadas em 1935 e tendo o outro autor (A. Ramalho, C. R. Soc. Biol.—Paris, 1935, t. CXX, p. 39) realizado também um estudo sôbre as variações sazonais do pêso médio da sardinha, cujos resultados pareciam estar em correlação com as variações da gordura observadas independentemente pelo primeiro autor, era lógico que uma mútua colaboração se verificasse para melhor elucidar tão interessantes aspectos da biologia da sardinha.

Quando das observações realizadas em 1934 sôbre as variações da gordura da sardinha, previmos que os «limites máximos e mínimos de gordura se manteriam com pequenas oscillações».

[1] Este estudo foi verbalmente apresentado no «Conselho Permanente Internacional para a exploração do Mar» em Copenhague, em Maio de 1936, por um dos autores.

Tinhamos no entanto a opinião de que este «estudo se deveria estender por vários anos, até ser possível estabelecer uma variação média satisfatória e possivelmente periódica», porque seria de prever uma deslocação desses limites de um ano para outro, podendo mesmo variar o ritmo de emagrecimento e engorda.

Os gráficos e quadros que vão seguir-se demonstram que não errámos nas nossas previsões, sendo interessante observar as deslocações que se verificam no mesmo ano para os diferentes centros conserveiros.

Outro ponto interessante que resulta deste trabalho é a aparente desidratação da sardinha proporcionalmente ao aumento de gordura.

Pelas determinações efectuadas em 1934 verifica-se que a soma das percentagens da gordura com a humidade dá um factor sensivelmente constante, oscilando entre 77,68 e 74,66, com uma média de 75,85.

Nas análises agora realizadas em 1935, em relação às três zonas piscatórias de Matozinhos, Setúbal e Algarve, mantem-se idêntica proporcionalidade, sendo as médias respectivamente de 74,2, 75,06 e 74,1, o que confirma a constância do factor (gordura + humidade) % para a *Sardina Pilchardus* nas costas portuguesas.

A constância prática deste factor, ou seja a variabilidade das percentagens de humidade dentro dos limites em que as percentagens de gordura variam, foi negada pelos Prof. C. Lepierre e Abel de Carvalho (1).

Ultimamente, o Prof. C. Lepierre apresentou à Academia das Ciências (2) uma comunicação reconhecendo a constância desse factor, (3), concluindo com a afirmação de que a sardinha se desidrata à medida que vai engordando.

Há muitos anos que a constância da soma das percentagens da gordura com a humidade era conhecida para vários peixes e até mesmo para a sardinha (4).

Tanto pelas observações feitas em 1934 como pelas realizadas em 1935 já é possível afirmar a constância prática desse factor.

Mas não obstante verificar-se que a percentagem de humidade vai diminuindo à medida que a percentagem de gordura aumenta, não se pode concluir que a sardinha se desidrata, como «a priori» parece deduzir-se, tendo em vista simplesmente a composição centesimal.

Deve atender-se a que estamos em face de um sêr vivo, sendo indispensável acompanhar a sua evolução biológica (prin-



[1] «Conservas de sardinha»—pág. 33—«As sardinhas frescas apresentam %, de agua (determinada quer na estufa—processo imperfecto—, quer em presença da areia, como é de uso) quer no vácuo, que variam quando bem determinados entre pequenos limites. Resulta das análises a que precedem—(análises completas de sardinhas frescas: agua, lipidos, protidos, matérias minerais, etc., que efectuamos sistematicamente) que esta percentagem varia de 71 a 76 %, podendo tomar-se 75 %, como média geral da agua determinada no vácuo».

[2] «Diário de Notícias» de 7 do Fevereiro de 1935.

[3] Já na comunicação apresentada pelo Prof. Lepierre ao XV Congresso de Quimica Industrial, intitulada «Huile de Sardine» apparecem a pág. 7, análises da composição de sardinhas frescas com 65,24 %, 66,68 %, e 74,04 %, de humidade».

[4] L. Fago e R. Legendre—«Comptes-rendus de la Société de Biologie»—tomo LXXVI, pag. 281, 1914.

ULTRAMARINA

COMPANHIA DE SEGUROS   FUNDADA EM 1901

SEGUROS:

Capital e Reserva: 5.700.000.00

Contra incendio
Maritimos
Desastres no Trabalho
De automoveis contra todos os riscos.
De cristais contra quebra
Postais
De transportes terrestres

Séde em Lisbon:

Rua da Prata, 108

Edificio da Companhia

Telefone 2 3348

Delegação no Pôrto:

Rua Mousinho da Silveira, 80-1.º

Edificio da Companhia

Telefone, 694

Borges & Irmão

BANQUEIROS

Telefones: 2880-2881-2882
(Casa fundada em 1884)



Descontos; cobrança de letras; depósitos à ordem e a prazo; abertura de créditos; compra e venda de cambiais e saques sobre todos os países; compra e venda de toda a espécie de moedas nacionais e estrangeiras e quaisquer papeis de crédito.

SÉDE:

12, RUA SÁ DA BANDEIRA, 20
PORTO



Arlindo de Souza Vinagreiro

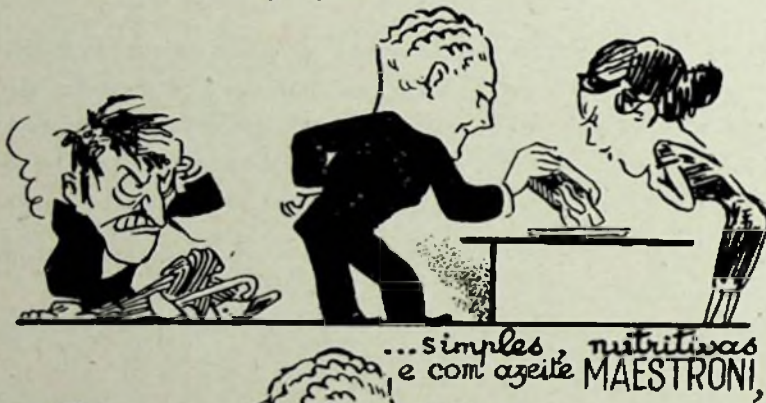
Armazens de Salga e Pescarias

Rua Conde S. Salvador, 55 a 59
MATOZINHOS—PORTUGAL

Telefone: 165-M
Ender. telegráfico: LINDO



Representantes gerais de Maestroni, S.A. - Málaga



*Empresaria
Exportadora
Lusitania,
Lda.*

PESCA
CONSERVAS
LATOARIA
MATERIAIS
AZEITES

*Telegramas: Lusitania - Lisboa
Telefones: Lisboa 21254 - Setúbal 272
Fábricas em Setúbal
Estrada da Graça
Escritórios: Rua da Prata, 8, 1.º Lisboa*

principalmente o crescimento e aumento de peso) para ser possível tirar conclusões bioquímicas que estejam em harmonia com a realidade.

Bastará verificar que uma sardinha de Setúbal apanhada em 2 de Maio de 1935 com 18 cm. de comprimento pesava 29,4 gr. (descabeçada e desviscerada) e continha 72,1 % de água e 3,03 % de gordura.

Uma sardinha com o mesmo comprimento, (1) capturada também em Setúbal a 28 de Novembro do mesmo ano, pesava 37,5 gr. (descabeçada e desviscerada), contendo 57,3 % de água e 20,36 % de gordura (2).

Em relação à composição centesimal concluiríamos que a mesma sardinha tinha perdido 14,8 % de água, ganhando 17,33 % de gordura, desidratando-se naquela proporção.

Verifica-se no entanto que essa sardinha em 2 de Maio possuía 21,1974 gr. de água e 0,89 gr. de gordura, ao passo que em 28 de Novembro continha 21,4875 gr. de água e 7,635 gr. de gordura.

Não houve por consequência desidratação da sardinha; no caso concreto presente há pelo contrário um leve aumento de humidade.

É um facto averiguado que a sardinha aumenta de peso com o aumento de gordura, podendo possivelmente afirmar-se que esse acréscimo de peso se faz principalmente à custa dessa gordura.

Quimicamente parece, tomando por base a rigidez da composição centesimal, que a sardinha perde água ou desidrata-se conforme vai engordando.

Sob o aspecto biológico é impossível tirar essa conclusão, bastando o exemplo prático acima apresentado para o demonstrar.

De onde concluímos que, embora a percentagem da humidade da sardinha vá diminuindo proporcionalmente ao aumento da gordura, sendo centesimalmente quasi constante a soma das percentagens da gordura com a humidade, é inexacto supor que a sardinha, considerada como um ser vivo, se vai desidratando à medida que engorda.

O estudo complementar deste interessante problema, em que o raciocínio exclusivamente químico não se harmoniza com os fenómenos biológicos da evolução da sardinha, será mais adiante esclarecido e confirmado por um dos autores.

Seguindo uma técnica idêntica à do ano anterior, doseámos a gordura e humidade de sardinhas frescas, descabeçadas e desvisceradas, vindas mensalmente de Matozinhos, Setúbal e Portimão, tendo extraído por expressão os óleos de alguns destes lotes, cujas análises serão publicadas noutra estudo.

Podemos no entanto desde já elucidar que os índices de indo desses óleos mantêm características semelhantes aos anteriormente analisados, embora alguns acusem índices de indo superiores, atingindo números idênticos aos encontrados por Hinard et Boury (3).

Composição da Sardinha descabeçada e desviscerada nos diferentes meses do ano de 1935

MATOZINHOS

Meses	Dias	Água	Substância seca	Gordura em relação à substância seca húmida	Gordura em relação à substância seca (%)	Outras substâncias carne, espinhas, etc	Soma do factor (humidade + gordura)
		%	%	%	%	%	H+G
Janeiro	15	58,7	41,3	18,49	43,72	22,81	77,19
Fevereiro	11	63,63	36,37	11,14	30,64	25,23	74,77
Março	14	71,09	28,91	3,14	10,87	25,77	74,23
Abril	14	69,7	30,3	2,32	7,65	27,98	72,02
Maio	20	74,5	25,5	1,07	4,2	24,43	75,57
Junho	14	66	34	5,96	17,54	28,04	71,96
Julho	13	59,57	40,43	13,17	32,58	27,26	72,74
Agosto	15	57,5	42,5	15,96	37,57	26,54	73,46
Setembro	19	55	45	18	40	27	73
Outubro	14	54,59	45,41	20,61	45,39	24,8	75,2
Novembro	25	53,42	46,58	21,35	45,85	25,23	74,77
Dezembro	16	56,3	43,7	19,27	44,1	24,43	75,57

Média = 74,2

SETUBAL

Meses	Dias	Água	Substância seca	Gordura em relação à substância húmida	Gordura em relação à substância seca	Outras substâncias carne, espinhas, etc	Soma do factor (humidade + gordura)
		%	%	%	%	%	H+G
Janeiro	18	63,6	36,4	9,08	24,97	27,32	72,68
Fevereiro	19	73,5	26,5	3,89	14,69	22,61	77,39
Março	22	72	28	2,81	10,04	25,19	74,81
	30	70	30	2,36	7,89	27,64	72,36
Maio	2	72,1	27,9	3,03	10,87	24,87	75,1
Junho	3	68,4	31,6	5,92	18,76	25,68	74,32
Julho	8	63,5	36,5	9,98	27,36	26,52	73,48
Agosto	19	60,7	39,3	14,37	36,58	24,93	75,07
Setembro	26	58,4	41,6	17,84	42,9	23,76	76,24
Outubro	31	57,5	42,5	18,98	44,66	23,52	76,48
Novembro	28	57,3	42,7	20,36	47,7	22,34	77,66
Dezembro	31	63,4	36,6	12,49	34,13	23,67	75,89

Média = 75,06

PORTIMÃO

Meses	Dias	Água	Substância seca	Gordura em relação à substância húmida	Gordura em relação à substância seca	Outras substâncias carne, espinhas, etc	Soma do factor (humidade + gordura)
		%	%	%	%	%	H+G
Janeiro	14	71	29	4,77	16,46	24,23	75,77
Fevereiro	18	73,7	26,3	1,47	5,6	24,83	75,17
Março	16	70	30	2,1	7,01	27,9	72,12
Abril	2	69,66	30,34	3,3	10,9	27,04	72,96
	22	68,2	31,8	3,92	12,34	27,88	72,12
Maio	16	69,1	30,9	6,49	21,02	24,41	75,59
Junho	14	61	39	12,28	31,5	26,72	73,28
Agosto	13	58,6	41,4	16,56	40	24,84	75,16
Setembro	24	57,3	42,7	17,5	40,9	25,2	74,8
Outubro	21	55	45	20,61	45,8	24,39	75,61
Novembro	14	55,48	44,52	18,76	42,16	25,76	74,24
Dezembro	20	56,5	43,5	16,22	36,9	27,48	72,52

Média = 74,11

Já numa breve nota preliminar um de nós (A. Ramalho, C. R. Soc. Biol. Paris, 1935, t. CXX, p. 39), estudando a variação mensal do peso médio da sardinha de Lisboa (observações feitas durante os anos de 1930 a 1933), ao comparar os resultados obtidos com as determinações da quantidade da gordura feitas durante 1934 em sardinha da região de Setúbal (D. Wagner, Rev. Assoc. Eng. Civ. Portugueses n.º 715, 1935, pág. 17 e seg.), aventou a hipótese de haver uma certa correlação entre estas duas variáveis. Se de facto fosse verificada a sua existência e determinado o grau da sua aproximação, isso permitiria estabelecer um processo de execução relativamente fácil, para na prática corrente exprimir, com um mínimo de arbítrio de apreciação pessoal, o estado da sardinha sob o ponto de vista da sua nutrição. Quere dizer, em vez de se ter de proceder a determinações químicas, que, além de serem um pouco morosas, carecem do pessoal especializado e de uma instalação laboratorial adequada,

(1) Uma sardinha com 18 cm, em Maio terá em Novembro mais alguns milímetros de comprimento; desprezamos no entanto o acréscimo correspondente de peso, embora dê resultado um aumento da quantidade de água.

(2) Escolhemos propositalmente dois exemplos quasi extremos, em que as percentagens de gordura e de humidade acusam as maiores diferenças, para demonstrar com mais evidência que a sardinha não se desidrata.

(3) «Annales des Falsifications et de Fraudes», n.º 201, do Março de 1935.

(4) Extrações efectuadas empregando como dissolvente o tetracloreto de carbono.

bastaria a mensuração e pesagem de um certo número de sardinhas de uma amostra e um cálculo relativamente simples, substituível, aliás, pela consulta de uma tabela fácil de organizar, para se obter um resultado praticamente equivalente ao do processo químico.

Parece-nos útil expôr desde já os resultados obtidos neste sentido, ainda que eles não possam ser considerados senão como mero ensaio, sujeitos portanto à investigação mais minuciosa e completa para se poder aplicar o processo com conhecimento do grau de confiança de que seja susceptível.

Sem entrar em pormenores neste momento, é necessário, porém, indicar as linhas gerais dos seus fundamentos.

O pêso de uma sardinha é função, primeiro que tudo, do tamanho dela, quer dizer, do seu comprimento total, que no caso presente foi sempre medido desde a extremidade anterior do focinho até à linha ideal que une as duas pontas livres da barbatana caudal. Mas, além desta relação, o pêso de sardinhas do mesmo tamanho varia durante o ano em função: 1.º da quantidade de reservas nutritivas acumuladas no corpo do animal (veremos que se trata muito principalmente da gordura); 2.º do maior ou menor desenvolvimento de certos órgãos, especialmente das glândulas sexuais; e 3.º da maior ou menor quantidade de alimentos ingeridos recentemente e que ainda estejam contidos dentro de qualquer dos segmentos do tubo digestivo.

Este último factor, no caso da região de Setúbal-Lisboa, parece ter uma importância bastante reduzida, pois o pêso dos alimentos naturais é geralmente pouco considerável e não se costuma, como acontece noutras regiões, empregar engódo (ovas de bacalbau, farinhas, etc.) na pesca da sardinha. Por esta razão pô-lo-emos de parte, por agora.

Quanto ao pêso correspondente às glândulas sexuais (testículos e ovários), algumas pesagens feitas a título preliminar por um naturalista do Aquário, R. Bôto, na época em que elas se encontram mais desenvolvidas, permitem avaliar do seu valor relativo. No caso dos machos, em Maio de 1934, o pêso dos testículos variava entre 2,1 e 9,4 0/0 do pêso total do exemplar, e no caso das fêmeas o pêso dos ovários entre 1,7 e 7,6. A média observada nos machos era de 5,4 0/0 e nas fêmeas de 3,4 0/0. Como estas glândulas ficam muito reduzidas nos intervalos da matu-

ração sexual, e portanto o seu pêso relativo quasi se aproxima de zero, vê-se que, mesmo só em consequência do ciclo sexual das gónadas (glândula sexuais), deve haver uma variação considerável do pêso médio da sardinha no decurso do ano. Este é

um dos pontos que carecem de exame mais minucioso sob o ponto de vista do nosso objectivo; não foi possível fazê-lo durante as nossas investigações, em virtude de certas dificuldades de ordem prática, mas não é impossível remediá-las em estudo futuro. A menção desta causa de variação tem também como fim pôr a devida reserva quanto à interpretação dos resultados adiante expostos.

Para exprimir a variação do pêso da sardinha dependente do tamanho do animal é portanto preciso eliminar as variações devidas a outras causas e construir uma curva teórica que represente, por assim dizer, a variação ideal.

Para isso, para cada tamanho, tomámos médias correspondentes a cada um dos doze meses do ano, e com elas calculámos a média anual. Com estes valores (baseados na medição e pesagem de cerca de 18.000 sardinhas) achámos então uma curva empírica, que praticamente se afasta muito pouco da seguinte equação, em que o pêso P é expresso em gramas e o comprimento L , em centímetros:

$$P = 10 \times 3,06 \times L^{3,3459}$$

Ao factor $10^3 \times 3,06$, que por comodidade de expressão

se multiplica sempre por 10^3 , isto é, ao número 3,06 chama-se «índice de condição médio». Num caso concreto dado, dividindo o pêso de uma sardinha pelo valor de

$L^{3,3459}$, correspondente, obtem-se um número, o «índice de condição», que será maior, igual ou menor que 3,06, conforme a sardinha tiver um pêso maior, igual ou menor que o pêso médio teórico em questão. As variações do valor do «índice de condição» são imediatamente comparáveis nos diferentes tamanhos e proporcionais à variação relativa dos pêso correspondentes.

Para determinar o «índice de condição» de uma amostra de sardinha basta então medi-las e separá-las por tamanhos, pesar depois cada um dos agrupamentos assim formados, calcular o pêso médio de cada tamanho e, ou por cálculo ou pela leitura de uma tabela, obtem-se logo o «índice» procurado.

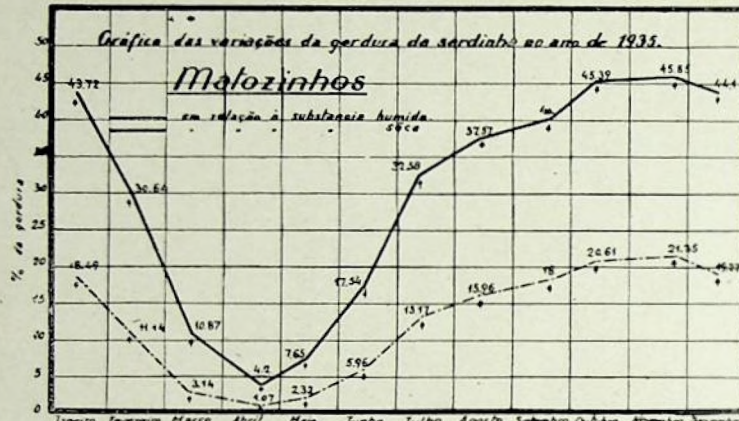


FIG. 1

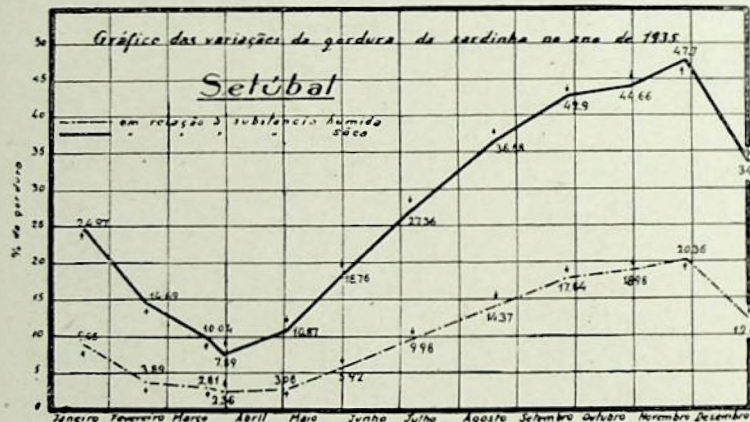
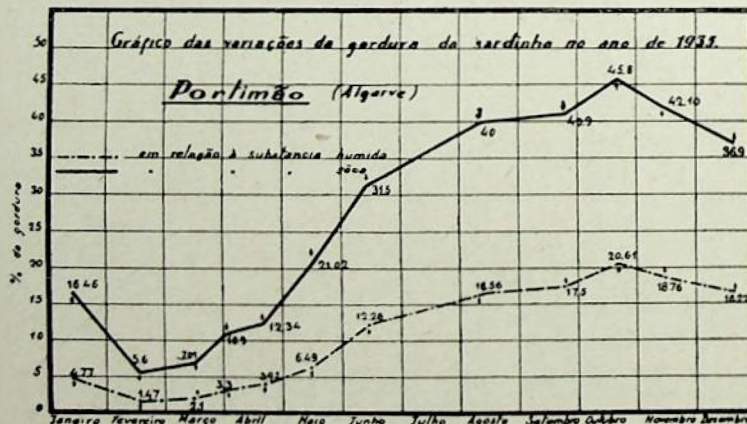


FIG. 2



di-las e separá-las por tamanhos, pesar depois cada um dos agrupamentos assim formados, calcular o pêso médio de cada tamanho e, ou por cálculo ou pela leitura de uma tabela, obtem-se logo o «índice» procurado.

Este índice varia com uma certa regularidade no decurso do ano. Esquemáticamente pode dizer-se que para os tamanhos observados (de 13 a 21 cm) os valores mínimos, que podem descer a cerca de 2,5, se encontram em Fevereiro-Março crescem, mais ou menos gradualmente até Julho-Agosto, em que atingem o máximo, cerca de 3,5, e voltam depois a diminuir, atingindo de novo o mínimo em Fevereiro-Março do ano seguinte. Este ciclo esquemático não é todavia exactamente o mesmo para todos os tamanhos, nem se repete com todo o rigor em anos diferentes. Assim, por exemplo, para os tamanhos de 18 e 18,5 cm, sobre que incidiram as determinações de gordura feitas para este estudo em 1935, o índice mínimo foi observado em Fevereiro; houve depois um primeiro máximo, 3,3, em fins de Julho, ligeira diminuição em Agosto e novo acréscimo em Outubro-Novembro (respectivamente 3,30 e quasi 3,35).

Para tornar mais fácil o exame de correlação entre índices de condição e percentagem de gordura (em relação à substância húmida) desenhou-se o gráfico A, em que estão incluídos todos os resultados obtidos simultaneamente para cada amostra. Se houvesse uma correlação perfeita, os diferentes pontos estariam numa mesma linha recta. Isto não se dá para o caso das observações de Maio, 3 Junho e Novembro, mas as restantes distribuem-se quasi rigorosamente segundo a disposição ideal. É de notar, em especial, que à baixa do índice de condição observada em Agosto corresponde uma diminuição proporcional da percentagem de gordura. Dêstes seis pares de observações tirar-se-ia sem qualquer esforço a seguinte relação entre estas duas variáveis; percentagem de gordura = 25 vezes a diferença entre o índice observado e 2,6.

Acontece, porém, que os três pares já citados de observações divergem bastante da relação achada; os dois primeiros mostram um índice muito maior que a percentagem de gordura observada; o último, pelo contrário, um índice inferior ao que era de esperar.

Não é por enquanto seguro dar a explicação cabal destas divergências; algumas interpretações se afiguram possíveis, como, por exemplo, de que o exagêro relativo do índice de condução das sardinhas de Maio e 3 Junho fôsse devido à perturbação causada pela existência de glândulas sexuais muito desenvolvidas, ou então, numa outra ordem de idéias, que as sardinhas submetida às análise química, que eram sempre uma fracção do número de sardinhas do mesmo tamanho que eram medidas e pesadas, não eram, por acaso, verdadeiramente representativas do lote.

Como quer que seja, é manifesto haver uma correlação íntima entre as duas variáveis em questão, em dois terços das poucas observações feitas, o que já por si é um resultado animador num problema em que os factores a considerar são, «à priori», um tanto complexos.

Incidentalmente, e um pouco a título de aplicação destes resultados, que por enquanto consideraremos como provisórios, combinados com as observações feitas noutra ordem de idéias sobre o crescimento médio da sardinha em comprimento no decurso da sua vida individual, preparámos um esquema (fig. B) que tenta mostrar qual deve ser a marcha geral do crescimento em tamanho e das variações concomitantes do peso. Por êle se vê que o comprimento cresce rapidamente durante o primeiro ano de vida da sardinha, e em cada ano seguinte cresce mais durante os meses de Verão do que durante o Inverno.

A partir do fim do terceiro ou quarto ano, o crescimento em tamanho torna-se muito lento. Mas se o comprimento vai sempre aumentando, o mesmo não se dá com o peso. Nas épocas do ano em que as reservas nutritivas são consumidas em maior escala (esquemáticamente, a partir de Outubro-Novembro), o peso diminui bastante, e parece que na proporção deste consumo, como acabámos de referir. Se calcularmos, baseando-nos em primeira aproximação nos resultados analíticos citados a quantidade de água e de gorduras existente por indivíduo nos meses sucessivos para o tamanho e peso correspondentes, vemos que, ao contrário do que se poderia depreender da composição centesimal, não deve haver nunca diminuição da quantidade de água no organismo, antes um aumento constante, ainda que possa ser pequeno durante as épocas de fraco crescimento (Inverno). É isto, aliás, um fenómeno que seria de esperar, dado que o metabolismo da água num organismo que vive num soluto salino relativamente concentrado como é a água do mar não está evidentemente nas mesmas circunstâncias que a dos animais terrestres ou de água doce.

A incorporação de água nos tecidos de um animal marinho não se poderá fazer com facilidade, dada a resistência oposta pela diferença de tensão osmótica entre a água do mar e o chamado meio interior do organismo. O esquema serve também para lembrar que,

nos estudos da composição química da sardinha, se não deve nunca perder de vista que esta é um ser vivo que evolui com o tempo, isto é, tem uma história que lhe é própria.

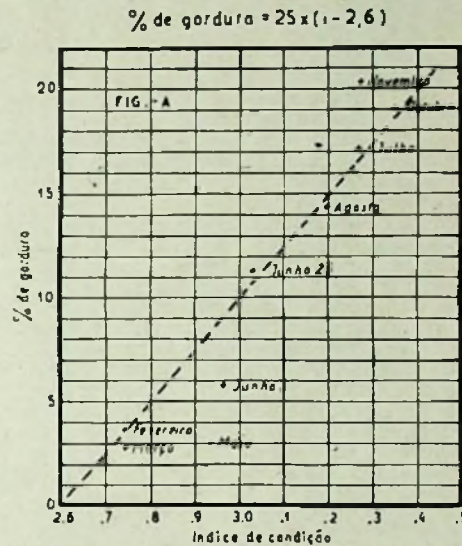


FIG. A

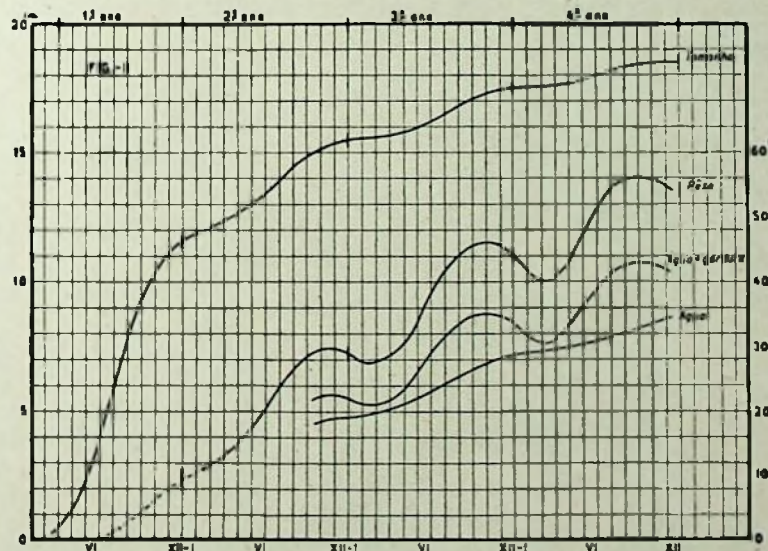
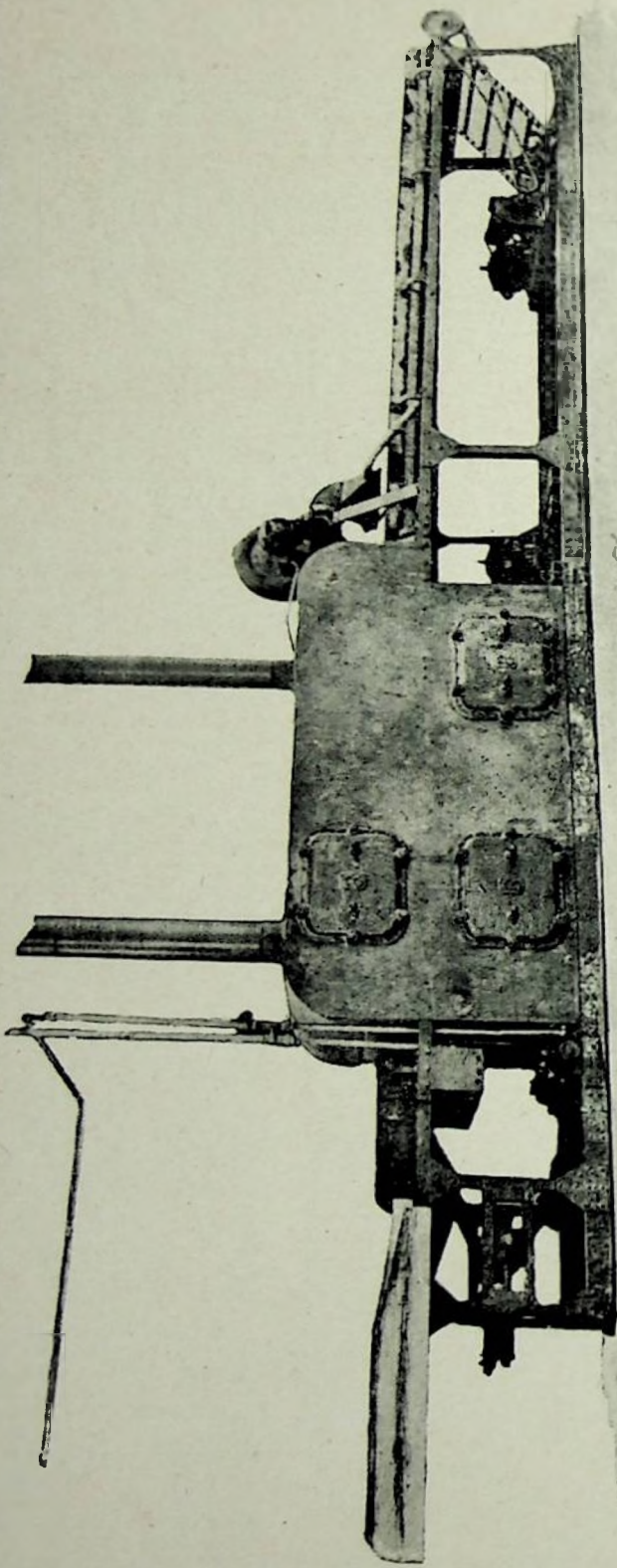


FIG. B



MÁQUINA DE LAVAR LATAS

CARACTERÍSTICAS — Comprimento 8 metros; largura 1^m.20, levando 3 motores para diversos movimentos, com 1 tapete circular, bomba para água, 1 ventoinha para secagem, levando soufage, levando mínima: 116 caixas por hora.

Serralharia Mecânica

"A VULCANO"

Arnaldo Rodrigues
Pereira



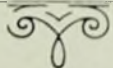
Ruas { Roberto Ivens, 320
{ Dr. José Ventura, 189


MATOZINHOS
PORTUGAL



*Especialidade em
máquinas e ferra-
mentas para a
Indústria
de Conservas*

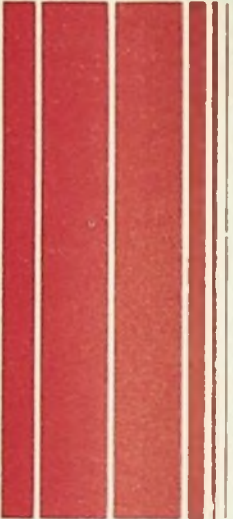
Telefone, 97 - M





SOUZA, CRUZ & C.^A, L.^{DA}


Todas as operações Bancárias



Praça da Liberdade
PORTO





Filial
em
Matosinhos
R. B. Capelo-262



CONSERVAS


FABRICA DE CONSERVAS A INDEPENDENCIA



Casebre



Ê C.^A L.^{DA}

FABRICANTES DAS MARCAS



Vencedor - Sardincas
= Safra - Casebre
Independencia - Venivici

Fundado em 1920



Dias, Araujo & C.^a, L.^{da}

FABRICA DE CONSERVAS

Avenida Menéres, 101

MATOZINHOS

PORTUGAL

Endereço telegráfico: SARDINAL

Telefone: 75-M



BANCO ESPIRITO SANTO

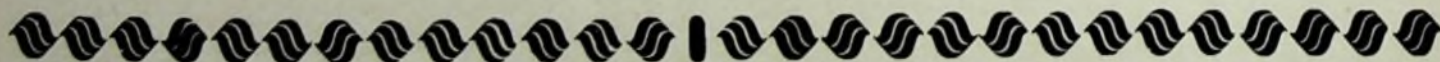
SÉDE EM LISBOA

Todas as Operações Bancarias

*Ordens para Bolsas Nacionais e Estrangeiras
Compra e venda de papeis de credito
Compra de Cupões aos melhores preços do
mercado*

Filial no PORTO:

AVENIDA DOS ALIADOS



SICMA

Sociedade Industrial de Conservas Matosinhos, L.^{da}

Sardinhas em Conservas
nas marcas:

Sicma
Selva
Taby
Britania

Rua Souza Aroso, 333
MATOSINHOS
PORTUGAL

Endereço Telegráfico: SICMA
Telefone, M-593
Códigos:
PARTICULAR, A. B. C. S.^{da} Ed.



Conservas
LOPES, COELHO DIAS
MATOSINHOS - PORTUGAL

Carvão para bunkers das melhores minas do Almirantado Inglês sempre em batelões.
Fornecimentos rápidos a qualquer hora do dia ou da noite. Agentes de Návios
e proprietários de rebocadores e batelões.

COMPANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS S. A. R. L.

Séde : Avenida 24 de Julho N.º 1-2.º — LISBOA
Filial: Rua Mousinho da Silveira N.º 6-2.º — PORTO

Depósitos em Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Olhão, Faro e Portimão
Codigos: A. B. C. 6.ª Ed. Scott's, Bentley's e Bne.

Telegramas: «COALS»
Telefones:

Lisboa: 22361
22362
22363
Porto: 2682
2683

Importadores dos melhores carvões de Cardiff e Newcastle.
Coques, Briquetes, Antracites, Carvões lavados de torja e
para todas as aplicações, sempre em depósito.

Agentes em Portugal da

Powel Duffryn Associated Collieries, Ltd. — Guéret, Llewellyn & Merret, Ltd.

Miranda & Malheiro, Suc.^{res}

Estabelecido em 1891

Agentes de Fabricantes Estrangeiros
de Fôlha de Flandres



Estanho, arcos e outros artigos

para a Indústria de Conservas.



Rua do Almada 151-B—1.º
PORTO

Telefone, 1807

Telegramas — Columba

Alves da Silva, Irmão, L.^{da}

Negociantes de sal graúdo e miúdo

Representantes depositários em Matozinhos: Da Fábrica de
borracha, Luso-

Belga, de anilhas de borracha para tampos de cheio.

De diversos exportadores de conservas, de Lisboa.

De acreditadas marcas de azeites e oleos para a Industria
de conservas.

Compram: Retalhos de fôlha de Flandres e
Oleos de peixe, aos melhores preços

Chaves: Para abrir latas Comissões e Consignações

332, Av. Serpa Pinto, 338—MATOZINHOS—Telef. 89

ALVES & RIBEIRO

Esmoriz - Portugal

Serração a vapor de madeiras e caixotaria
Especialidade em embalagens para a indus-
tria de Conservas

Tele fone, 201 - Espinho
gramas: ALBEIRO-Esmoriz

A. J. Gonçalves de Moraes, L.^{da}

TRANSITARIOS E AGENTES DE NAVEGAÇÃO

CASA FUNDADA EM 1894

Transportes marítimos e fluviais

Expedições

Comissões-consignações

Despachos, etc.

Telegramas: AMORAS-Porto

Código RIBEIRO

TELEFONES

Estado 9
Expediente 328 e 1605
Filial: Leixões 12 M.

SÉDE:

Rua da Nova Alfândega, 18
PORTO

FILIAL:

Rua Carvalho Araujo, 1
LEIXÕES

POLVO DE CALDEIRADA-LULAS DE CALDEIRADA

SARDINHA DO ALGARVE, L.^{DA}

CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE, TOMATE E SALMOIRA

TELE: SARDINHA

OLHÃO

TELEF. 25

Marca recomendada **Margarete**

SARDINHAS EM AZEITE PURO DE OLIVEIRA

SARDINHAS DE CALDEIRADA

SARDINHAS A PORTUGUESA

FILETES DE PEIXE AROMATIZADOS-SARDINHAS EM LIMÃO

VIRGILIO LORY

O MAIOR PRODUTOR
DE
ATUM EM PORTUGAL

13, Praça dos Restauradores
LISBOA

Marcas Registadas

CLITA
VESUVIO
CADICE
SELECTA

Fábricas em:

ANGRA DO HEROISMO
PONTA DELGADA

Endereço telegráfico: VYROL - LISBOA

Fábrica de Conservas

MARCAS:

GUEDES
RIVAL
OURO DO MAR
RABELA
FELGAS
CRUZADA

Guedes & C.^a, L.^{da}

Sardinhas em Azeite

TELEFONE, 121-M

TELEGRAMAS: RIVAL

Avenida Serpa Pinto, 297

Matozinhos

Portugal

CUNHA FERRIRA

Casa Fundada em 1880

End. Tel.: BREVETS

Telefone. 2 5034

MARCAS E PATENTES

em Portugal-Colónias-Estrangeiro

Correspondentes em todos os Países

Largo do Corpo Santo, 27 — LISBOA

Azeites para Conservas

dos reputados produtores Hijos de Ybarra—Sevilha

Cabos de Aço para artes de pesca

da BRITISH ROPES, LTD. (concentração de 20
fabricas de cabos de aço, de Inglaterra).
OS MAIS USADOS EM PORTUGAL

Kendall, Pinto Basto & C.^a, L.^{da}

Rua da Nova Alfandega, 12-1.^o

PORTO

Telefones } PORTO, 470 e 370
 } MATOZINHOS, 138

FABRICAS DE SALMOURA E ANCHOVAS

Juan Pérez Lafuente

CASA CENTRAL:

Vila Nueva de Arosa

Pontevedra — Espanha

SUCURSAL EM

Matozinhos - Portugal

R. Brito e Cunha, 653

Telefone, 205-M

Endereço telegráfico:

JUPERLA } Vila Nueva de Arosa - Espanha
 } Matozinhos - Portugal

MARCAS:

JULIA — SANCHO

Especialidade em sardinhas prensadas e
anchovas em salmoura

ÉTABLISSEMENTS

H. SUDRY

RUE BEAUSÈJOUR PROLONGÉE

NANTES (França)

A mais importante organização industrial
da Europa em máquinas de toda a espécie
para fábricas de vasio e de conservas.

Ótimas referências em Portugal, Espanha, França,
Itália, Suíça, Alemanha, Holanda, etc., etc.

Representante em Portugal e Colónias:

VIRGÍLIO LORY

13, Praça dos Restauradores

LISBOA

A SOCIAL

Capital Esc. 500.000\$00

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

S. A. R. L.



SÉDE: — Rua Candido dos Reis, 42

PORTO — (Palácio Conde de Vizela)

Postos de Socorros:

PORTO — Rua Candido dos Reis, 42

GAIA — Rua Candido dos Reis, 191-193

MATOZINHOS — Rua Roberto Ivens, 429



Preferida pela organização
da sua assistência para os

Seguros contra desastres no trabalho

Sociedade la Artistica

Limitada

MANUFACTURAS

DE

BORRACHA

FÁBRICA DE ANILHAS DE
BORRACHA PARA O FECHO
HERMÉTICO DAS LATAS DE
CONSERVAS E CHAVES
PARA AS MESMAS.

VALENÇA DO MINHO

Sociedade de Conservas A Universal L.^{da}

USINE SUR LIEU DE PÊCHE

Produits de Choix



TELEPHONE, 98-M
TELEGRAMAS, UNIVERSAL



L'universelle
Zélia

FABRICANTE
DAS MARCAS

Mindelo
Orbéla



Rosália

Atraente



Matozinhos

Rua do Burgal, 24-70
Rua dos Camachos

Portugal



FORNECEDORES DO
GOVERNO PORTUGUEZ

LITOGRAFIA NACIONAL

♦ IGNACIO A. DE SOUZA E FILHO ♦

TELEFONES 12
E
756

TELEG. LITONAL
PORTO

PORTO

OFICINAS DE FOTOLITOGRAFIA

— INSTALAÇÃO UNICA NO PAIZ —

LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - TIMBROGRAVURA

IMPRESSÃO E CONSTRUÇÃO SOBRE

FOLHA DE FLANDRES

5 GRANDES PREMIOS
6 ALTAS RECOMPENSAS
EM VARIAS EXPOSIÇÕES
NACIONAES E ESTRAN-
GEIRAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA: R. DOS CORREEIROS, 29-2.º

TELEF. 25624 — TELEG. LITOCIONAL

AGENCIAS EM:

FUNCHAL. COVILHÃ. LOURENÇO MARQUES, LOANDA



O LEÃO IMPÕE-SE PELA FORÇA...
COMO AS CONSERVAS
LOPES DA CRUZ & CIA
PELA QUALIDADE



A
MARCA
QUE TODO
O MUNDO
EXIGE

